

A BP em Angola

Relatório de Sustentabilidade de 2015



bp.com/sustainability

Sobre o nosso relatório

Este relatório cobre as actividades desempenhadas pela BP Angola em 2015 e fornece informações relevantes sobre os desenvolvimentos do primeiro trimestre de 2016. Foi elaborado pela nossa filial em Angola, sediada em Luanda. Salvo indicação em contrário, os dados apresentados referem-se às actividades em que somos o operador.

No relatório, as referências à 'BP' e ao 'grupo BP' significam a BP p.l.c., as suas subsidiárias e filiais e, salvo outra indicação, o texto não distingue entre as operações e actividades da BP p.l.c. e as das suas subsidiárias e filiais. Salvo especificação em contrário, as referências neste relatório a 'a nós' e 'nosso/s', 'nossa/as' dizem respeito a companhias do grupo BP a operar em Angola.

Salvo indicação em contrário, todos os montantes em dinheiro são denominados em dólares americanos.

Imagem de capa

Técnicos de *offshore* orientando uma sessão informativa sobre segurança ocupacional no FPSO Grande Plutónio.



Advertência

O Relatório de Sustentabilidade da BP em Angola de 2015 contém certas declarações prospectivas sobre a situação financeira, resultados de operações e negócios e alguns dos planos e objectivos da BP em relação aos mesmos.

Por natureza, tais declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas, dado que estão relacionadas com eventos e dependem de circunstâncias que ocorrerão ou poderão ocorrer no futuro. Os resultados reais poderão diferir dos que foram expressos em tais declarações, dependendo de uma série de factores, incluindo futuros níveis de fornecimento de produtos industriais, procura e preços, problemas operacionais, condições económicas gerais, estabilidade política e crescimento económico em áreas relevantes do mundo, alterações às leis e regulamentos governamentais, flutuações da taxa de câmbio, desenvolvimento e utilização de nova tecnologia, alterações das expectativas públicas e outras alterações das condições comerciais, acções dos concorrentes, desastres naturais e condições climáticas adversas, guerras e actos de terrorismo ou sabotagem e outros factores abordados neste documento e no Relatório Anual da BP e Formulário 20-F 2015.

Neste relatório, o termo 'importante' é utilizado para descrever questões que são objecto de participação voluntária de sustentabilidade e que, na perspectiva da companhia, têm o potencial de afectar significativamente a sustentabilidade ou podem vir a ser importantes aos olhos de *stakeholders* internos ou externos. Para efeitos do presente documento, este termo não deve, portanto, ser entendido como equiparado a qualquer uso da palavra em outros relatórios ou ficheiros da BP p.l.c. O Relatório Anual da BP e Formulário 20-F de 2015 e o Relatório Estratégico da BP de 2015 poderão ser obtidos em bp.com/annualreport. Nenhum material deste Relatório de Sustentabilidade faz parte desses documentos.

Nenhuma parte deste Relatório de Sustentabilidade constitui ou deve ser considerada como constituindo um convite ou incentivo para investir na BP p.l.c. ou em qualquer outra entidade e não deve ser invocada de forma alguma em relação a quaisquer decisões de investimento. A BP p.l.c. é a empresa-mãe do grupo de empresas da BP. Salvo disposição em contrário, o texto não faz distinção entre as actividades e operações da empresa-mãe e das suas subsidiárias.

Índice

Visão geral

- | | |
|---|---|
| 4 Mensagem do presidente regional da BP Angola
Darryl Willis aborda os desenvolvimentos recentes e perspectivas. | 8 Um olhar sobre a BP
O que fazemos como companhia e o valor que acrescentamos à sociedade. |
| 5 A BP Angola em contexto
Uma perspectiva do contexto em que realizamos o nosso trabalho em Angola. | 10 A BP Angola em números
Informações referentes a cinco anos de desempenho em áreas chave. |
| 6 Os nossos progressos em 2015
Descrição das acções chave e dos progressos alcançados. | 11 Os nossos <i>stakeholders</i> e os nossos relatórios
Os nossos <i>stakeholders</i> e a nossa resposta às suas opiniões. |

Temas em destaque

- | | |
|--|--|
| 12 Como operamos
A forma como a BP Angola opera, operações e projectos e a nossa abordagem ao desenvolvimento dos nossos colaboradores. | 29 Ambiente
Gestão do nosso impacto, os nossos objectivos, metas e desempenho ambiental. |
| 25 Segurança ocupacional, saúde e segurança industrial
A gestão e desempenho da segurança ocupacional e a nossa gestão nas áreas de saúde e segurança industrial. | 30 Sociedade
A nossa estratégia de investimento social, trabalho em parceria e os nossos projectos sociais. |



Mensagem do presidente regional da BP Angola



“ Um aspecto importante do nosso trabalho tem sido a mobilização de todos com vista a melhorar a eficiência e simplificar as nossas operações. Uma equipa dedicada tem incentivado e apoiado todo o pessoal no desenvolvimento de ideias sobre a forma como podemos melhorar os nossos procedimentos. ”

Darryl Willis

O sucesso da nossa companhia depende do nosso pessoal e em 2015, a BP Angola teve de superar condições internas e externas extremamente exigentes para obter resultados sólidos.

Em 2015, lançámos a nossa visão estratégica para a próxima fase da nossa presença em Angola, a qual define prioridades claras assentes nos pilares da segurança ocupacional, competitividade, futuro e recursos humanos.

O ano de 2015 foi marcado por vários acontecimentos relevantes. O nosso desempenho de segurança ocupacional melhorou, com a redução da frequência de incidentes registáveis de 0,29 para 0,11. Vários dos nossos activos operaram durante períodos significativos sem incidentes registáveis – 416 dias no PSVM, 362 dias no Grande Plutónio e mais de 1.000 dias na plataforma de perfuração Discover Luanda.

Mas quando se trata de manter a segurança ocupacional e a integridade, não há lugar a complacência. Temos ainda muito a fazer, por exemplo, para minimizar as perdas de contenção primária, onde se registaram sete pequenos derrames em 2015 face a quatro no ano anterior.

A conjuntura económica tem sido extremamente difícil, com a queda dos preços do petróleo a ter um grande impacto na indústria a nível mundial e em países como Angola, em que as receitas do governo dependem em larga medida do petróleo e gás. Nas actuais condições de preços, que a BP caracterizou como ‘baixos por muito tempo mas não para sempre,’ precisamos de garantir uma competitividade acrescida. A produção excedeu as expectativas, a fiabilidade foi, em média, superior a 90% e conseguimos uma gestão eficaz dos custos. O projecto da fase 3 do bloco Grande Plutónio foi concluído com segurança, abaixo do orçamento e seis meses antes da data prevista.

Um aspecto importante do nosso trabalho tem sido a mobilização de todos com vista a melhorar a eficiência e simplificar as nossas operações. Uma equipa dedicada tem incentivado e apoiado todo o pessoal no desenvolvimento de ideias sobre a forma como podemos melhorar os

nossos procedimentos. Foram apresentadas mais de 1.000 sugestões e muitas delas já estão a ser implementadas com resultados palpáveis.

Apesar da conjuntura económica difícil, continuamos a pesquisar futuros desenvolvimentos e a manter conversações com a Sonangol sobre novas oportunidades. Continuamos, como é óbvio, a assegurar a operação tão eficiente quanto possível dos nossos activos actuais. Em 2015, celebrámos o arranque de nova produção de petróleo de campos satélite com os nossos parceiros no Kizomba, bem como uma importante descoberta de gás no bloco 24.

Continuámos a investir e a apoiar comunidades e instituições angolanas em todo o país – promovendo a capacitação, a educação e o empreendedorismo. Este apoio é muito importante nos tempos económicos exigentes que nos esperam.

O nosso sucesso continuado baseia-se nas competências e dedicação do nosso pessoal. A nossa taxa de angolanização atingiu 79%, devendo atingir 90% em 2020. Uma série de *workshops* – intitulados ‘Nós somos a BP’ – clarificaram e reforçaram o que significa trabalhar para a nossa companhia. Continuamos a trabalhar para fazer da BP um excelente lugar para trabalhar – proporcionando ao nosso pessoal as aptidões, oportunidades e instalações de que necessitam para o seu desenvolvimento pessoal e o desenvolvimento de Angola.

Darryl Willis
Presidente regional da BP Angola
Maio de 2016

A BP em Angola

Trabalhar em Angola, um país em desenvolvimento com uma herança de conflito, cria um contexto operacional exigente para as empresas, nomeadamente numa conjuntura de queda do preço do petróleo, em que os desafios económicos, ambientais e sociais são mais patentes.

Um cenário de preços exigente

A queda do preço do petróleo representa um enorme desafio, não só para a BP mas também para a indústria petrolífera em geral, desde as petrolíferas nacionais -como a Sonangol – até às companhias internacionais, passando por muitos outros prestadores de serviços e fornecedores que dependem da nossa indústria. Vivemos tempos de incerteza, motivados, em parte, por factores geopolíticos imprevisíveis. E os seus impactos num país como Angola, altamente dependente das receitas do petróleo e gás, fazem-se sentir com muita acuidade.

Diversificação

Angola é o segundo maior produtor de petróleo de África depois da Nigéria e como tal, o sector petrolífero continua a sustentar a reconstrução do país e é a principal fonte de investimento estrangeiro. Contudo, a dependência do petróleo significa que Angola está fortemente exposta às flutuações do preço deste recurso. Para fazer face a este desafio, o governo tem promovido o crescimento do sector não petrolífero, com um programa de investimento no sector público que visa diversificar a economia, concluir a reconstrução e colmatar lacunas em infra-estruturas chave.

A BP reconhece, desde há muito, o risco para o país da dependência excessiva do sector do petróleo e gás, assim como a necessidade de gerir as elevadas expectativas criadas pelos *stakeholders* em torno da nossa indústria. Embora a nossa contribuição chave consista na maximização da produção de petróleo e gás (e consequentemente das receitas do governo), colaboramos também no apoio ao desenvolvimento da economia nacional.

Ver página 39 para conhecer o apoio prestado às empresas pela BP Angola

Capacidade económica e social

A difícil conjuntura económica tem um impacto importante na capacidade de desenvolvimento de Angola. Segundo o Fundo Monetário Internacional, o rendimento em termos reais mais do que duplicou no país ao longo da última década, tendo o rendimento per capita aumentado mais de 50%. É provável, contudo, que a queda das receitas petrolíferas, que causou um decréscimo acentuado nas receitas fiscais e nas exportações, resulte num abrandamento da economia.

Afigura-se necessário um maior desenvolvimento das instituições angolanas, para dar resposta a todo um vasto leque de desafios sociais, como a redução da pobreza e a saúde. A malária continua a ser uma das principais causas de mortalidade entre as mulheres grávidas e crianças. A cólera ainda é uma preocupação,

especialmente durante a estação das chuvas. As campanhas de vacinação contra a febre-amarela e a poliomielite têm tido lugar em todo o país, numa aposta para erradicar essas doenças. No caso da poliomielite, desde 2011 não se registam novos casos no país.

Ver página 39 para conhecer o apoio prestado à capacitação institucional pela BP Angola

Obstáculos ao desenvolvimento

As condições das infra-estruturas físicas do país – o abastecimento de energia e água, a rede de estradas e caminho-de-ferro e os sistemas de saúde e de educação – colocam desafios diários ao povo angolano e às empresas. A necessidade de uma força laboral mais numerosa e especializada e a intensa procura de mão-de-obra qualificada local podem também dificultar o desenvolvimento empresarial.

A agenda de reforma do governo contempla uma série destas importantes questões, incluindo a melhoria do acesso ao crédito, a oferta de formação e a agilização dos procedimentos de licenciamento, aliada à redução dos respectivos custos. A implementação destas iniciativas é vital para aumentar a competitividade.

Ver página 36 para informação sobre a nossa estratégia de investimento social

Ética e transparência

Angola apresenta também desafios significativos em termos de cumprimento das leis anticorrupção e de promoção de práticas de negócio éticas, ocupando actualmente o 163º lugar entre 168 países enumerados no Índice das Percepções sobre Corrupção de 2015 da organização *Transparency International*. Em 2015, Angola classificou-se no 181º lugar entre 189 economias no Índice ‘Facilidade em Fazer Negócios’ do Banco Mundial.

Ver página 17 for sobre o nosso programa de combate ao suborno e à corrupção

Ambiente

Nos últimos anos, o governo angolano intensificou os seus esforços para proteger o ambiente natural, através de legislação e monitorização das actividades petrolíferas. A BP apoia os esforços do governo e aplica os mesmos rigorosos padrões ambientais em Angola que utiliza em todas as suas operações a nível mundial. Quando apropriado nas nossas operações, trabalhamos com as autoridades ambientais, para assegurar que os regulamentos sejam razoáveis no contexto angolano e conformes às melhores práticas internacionais.

Ver página 30 sobre a nossa abordagem à gestão ambiental

Operações cambiais

Em 2012, Angola promulgou uma nova lei que alterou significativamente o regime cambial que vigorava há bastante tempo em relação à indústria petrolífera. Ao abrigo desta lei, os produtores de petróleo e gás devem repatriar, através de bancos domiciliados em Angola, os fundos necessários para pagar bens e serviços prestados no país, que têm de ser efectuados na moeda local, o kwanza. Estas mudanças implicaram custos financeiros e administrativos para os produtores de petróleo e respectivos prestadores de serviços e reduziram o volume de dólares americanos disponíveis no mercado local. A BP e outros produtores de petróleo consultam, periodicamente, o Banco Nacional de Angola para garantir que a lei não afecta as operações de petróleo e gás em curso e assegurar o seu cumprimento.



Sede da BP Angola na Baía de Luanda.

Os nossos progressos em 2015

O nosso objectivo consiste em satisfazer as necessidades energéticas mundiais através da criação de valor a longo prazo para os nossos accionistas e as sociedades e economias onde operamos. Apresentamos aqui a nossa situação actual e os nossos planos para o futuro.

	Como operamos	Segurança ocupacional, saúde e segurança industrial	Ambiente
O que dissemos que faríamos	<p>A BP em Angola opera de acordo com os sistemas de gestão e controlo de riscos que regulamentam as operações do grupo em todo o mundo.</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver ainda mais o nosso programa de angolanização, através da substituição de expatriados por cidadãos angolanos. Garantir operações fiáveis e seguras de acordo com os requisitos do nosso sistema de gestão operacional. Apoiar o governo angolano nos seus planos de desenvolvimento dos recursos de gás. 	<p>A BP tem um programa abrangente para melhorar continuamente a segurança ocupacional, a gestão dos riscos e a conformidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> Continuar a melhorar o nosso desempenho em termos de segurança pessoal. Confirmar a aplicação efectiva de princípios e práticas de segurança dos processos através de uma auto-verificação rigorosa. Manter o nosso pessoal sensibilizado para os riscos de saúde, segurança ocupacional e segurança industrial, dentro e fora do local de trabalho. 	<p>Procuramos a melhoria contínua do nosso desempenho ambiental e estamos empenhados na redução permanente dos nossos riscos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Pôr em prática planos de implementação de decretos em matéria ambiental que sejam aplicáveis. Prosseguir as iniciativas de monitorização ambiental no <i>offshore</i>, a fim de compreender os impactos marinhos. Continuar a aumentar a sensibilização para o sistema de gestão ambiental e operacional.
A nossa situação actual	<ul style="list-style-type: none"> 79% da nossa força de trabalho total em Angola são nacionais. Produzimos recursos com segurança e a nossa fiabilidade média superou os 90%. O desenvolvimento dos recursos de gás sofreu atrasos mas continuamos a considerar novas oportunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Zero mortes nas nossas operações pelo décimo ano consecutivo. Enfoque permanente na segurança dos processos e preparação para os derrames de petróleo, a fim de reduzir as perdas de contenção primária. Diversas iniciativas visando gerir a segurança ocupacional, saúde e segurança dos trabalhadores – como programas de saúde ocupacional, formação em segurança pessoal e sensibilização para a segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> Reduzimos os gases com efeito de estufa (GEE) e outras emissões atmosféricas e continuamos a tentar diminuir as emissões, incluindo a queima de gás. A monitorização dos ambientes de águas profundas em volta dos blocos <i>offshore</i> que operamos não revelou qualquer impacto mensurável. Concluimos o mapeamento da sensibilidade costeira, a fim de apoiar a preparação para resposta a derrames. Maior controlo do cumprimento da legislação sobre HSSE através da actualização do nosso sistema de gestão de conformidade.
O que pretendemos fazer	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar o controlo dos poços, a segurança dos processos redução de incêndios, queima e LOPC – (Perdas de Contenção Primária) e a responsabilidade dos fornecedores. Proceder a um seguimento rigoroso das perdas de contenção primária nos poços e operações. Prestar especial atenção aos nossos planos de gestão de riscos, gestão das áreas de alto risco e queima de gás. 	<ul style="list-style-type: none"> Continuar a manter o enfoque na segurança pessoal e dos processos através da implementação rigorosa de um plano abrangente de melhoria de HSE. Aumentar a sensibilização dos trabalhadores para HSE através da incorporação sistemática de processos de aprendizagem e de gestão de riscos. 	<ul style="list-style-type: none"> Continuar a monitorizar as nossas emissões de GEE e tentar minimizar a queima. Avaliar oportunidades de partilhar externamente dados sobre monitorização ambiental, como seja durante a Feira Ambiental e outros projectos de investigação. Colaborar com os nossos parceiros da indústria através da ACEPA para testar mapas de sensibilidade costeira e planos táticos, em exercícios conjuntos de resposta a derrames de petróleo.
Para mais informações	<ul style="list-style-type: none"> Veja um resumo do nosso desempenho operacional na página 20. Saiba como gerimos o nosso pessoal nas páginas 23-24. 	<ul style="list-style-type: none"> Saiba como estamos a trabalhar para evitar incidentes nas nossas operações na página 26. Saiba como colaboramos com os fornecedores para aumentar a sensibilização e desempenho em questões de segurança com os fornecedores na página 27. 	<ul style="list-style-type: none"> Veja um resumo das nossas metas e desempenho ambientais em 2015 na página 30. Conheça os resultados dos nossos programas de monitorização ambiental em águas profundas na página 32.

Sociedade
<p>Apoiamos iniciativas de investimento social que fortaleçam as capacidades de pessoas e instituições de Angola.</p> <ul style="list-style-type: none"> Continuar a apoiar projectos sociais no domínio da educação, desenvolvimento empresarial e capacitação institucional. Colaborar com parceiros e beneficiários para implementar os nossos projectos. Aplicar o nosso sistema actualizado para avaliação e selecção de projectos.
<p>\$6,4 milhões investidos em 2015 numa vasta gama de projectos sociais.</p>  <ul style="list-style-type: none"> Colaboração com cerca de uma dúzia de organizações parceiras, em Angola, para implementar projectos de investimento social. Orientação aos parceiros de implementação para os apoiar no desenvolvimento de projectos e objectivos, com propostas avaliadas por uma comissão de selecção.
<ul style="list-style-type: none"> Continuar a apoiar projectos sociais, criando maiores sinergias nas nossas áreas prioritárias. Consolidar o nosso processo de avaliação do impacto sócio-financeiro das nossas iniciativas. Apoiar os esforços do governo com vista a aumentar a capacitação institucional.
<ul style="list-style-type: none"> Conheça a nossa abordagem ao investimento social nas páginas 35-34 Veja um resumo dos nossos projectos sociais nas páginas 41-42.



▲ Cima: Trabalhadores em debate a bordo do FPSO PSVM.

▲ Baixo: Trabalhadora da BP a apresentar o projecto Delos na Filda.

▲ Atletas Paralímpicos Angolanos em preparação para os jogos do Rio.

Um olhar sobre o Grupo BP

O grupo BP fornece produtos e serviços de energia a pessoas em todo o mundo.

Através dos nossos principais segmentos de operação, *Upstream* e *Downstream*, nós encontramos, desenvolvemos, e produzimos fontes essenciais de energia, transformando-as em produtos que as pessoas precisam. Também realizamos operações de compra e venda durante cada fase da cadeia de valor de hidrocarbonetos. Relativamente à energia renovável, as nossas actividades estão focadas nos biocombustíveis e energia iólica.

Adicionalmente, temos uma participação de 19.75% na Rosneft.

Modelo Comercial
Para mais informações sobre o nosso modelo de actividades, por favor ver bp.com/businessmodel

Descoberta de petróleo e gás

Primeiro adquirimos os direitos de exploração, em seguida, procuramos hidrocarbonetos sob a superfície da terra.

Desenvolvimento e extracção de petróleo e gás

Depois de encontrar os hidrocarbonetos, trabalhamos para elevá-los até à superfície.

Transporte e comércio de petróleo e gás

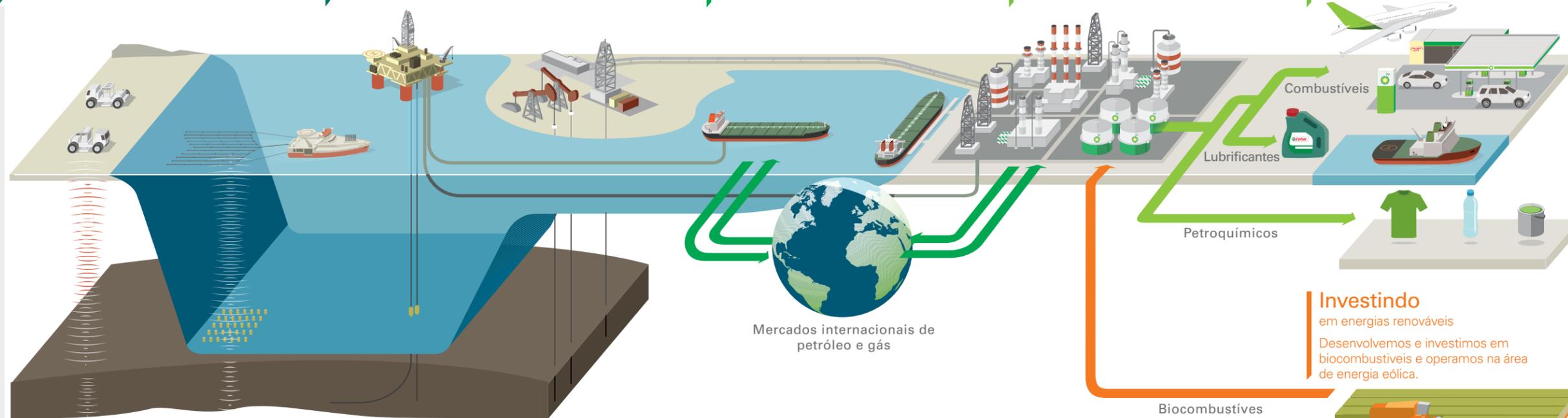
Transportamos os hidrocarbonetos usando condutas, navios, camiões, comboios e capturamos o valor através da cadeia de abastecimento.

Fabricação de combustíveis e derivados

Refinamos, processamos e misturamos hidrocarbonetos para fazer combustíveis, lubrificantes e petroquímicos.

Comercialização de combustíveis e derivados

Fornecemos aos nossos clientes combustíveis para o transporte, energia para o aquecimento e electricidade, lubrificantes para manter os motores em funcionamento e petroquímicos necessários para fabricar artigos de uso diverso no dia-a-dia.



Upstream O nosso segmento *Upstream* administra as actividades de exploração, desenvolvimento e produção.

Downstream O nosso segmento *Downstream* opera as cadeias de valor de hidrocarbonetos, abrangendo três áreas principais – combustíveis, lubrificantes e petroquímicos.

3.3
milhões de barris equivalente por dia
2014: 3.2

1.7
milhões de barris de petróleo refinado
2014: 1.7

Consultar a página 11 para informações adicionais sobre o desempenho da BP Angola em 2015 e bp.com/sustainability para informações adicionais sobre o desempenho do grupo BP

55%
do nosso actual portfolio no *Upstream* consiste em gás natural
2014: 56



25.3
milhões de toneladas em emissão de gás com efeito de estufa
2014: 24.4

0.21
frequência de lesões registáveis
2014: 0.23



6
Eventos de segurança ocupacional *Tier 1*
2014: 8

17,000+
lojas a retalho ao serviço de aproximadamente oito milhões de clientes
2014: 17,000+

12
Eventos de segurança Industrial *Tier 1*
2014: 18

0.26
frequência de lesão registável
2014: 0.34



21.2
milhões de toneladas em emissão de gás com efeito de estufa
2014: 21.6

795
milhões de litros etanol equivalente produzidos nas nossas três fábricas no Brasil
2014: 542



4,424
gigawatts-hora de electricidade geradas em 16 parques eólicos
2014: 4,617

A BP Angola em números

Dados sobre o nosso desempenho operacional, de segurança ocupacional, ambiente e recursos humanos de 2011 a 2015.

Para o ano findo a 31 de Dezembro

Desempenho	2011	2012	2013	2014	2015
Total de hidrocarbonetos produzidos (milhares de barris de petróleo equivalente por dia – mboed)	123	149	180	182	221

Segurança ocupacional

Mortes –trabalhadores directos	0	0	0	0	0
Mortes – trabalhadores agenciados	0	0	0	0	0
Dias de baixa (DAFWC) ^a – força de trabalho ^b	4	5	2	6	1
Frequência de dias de baixa (DAFWCF) ^c – força de trabalho	0.083	0.093	0.035	0.098	0.018
Incidentes registáveis ^d – força de trabalho	13	17	15	18	6
Frequência de incidentes registáveis (RIF) ^e – força de trabalho	0.27	0.32	0.27	0.29	0.11
Total de acidentes de viação	27	26	23	34	14
Taxa total de acidentes de viação (TVAR) ^f	12.8	8.4	5.6	9.0	4.1
Acidentes de viação graves	1	2	0	1	0
Taxa de acidentes de viação graves (SVAR) ^g	0.39	0.59	0	0.27	0
Horas trabalhadas – força de trabalho (milhões de horas)	9.6	10.8	11.3	12.3	11.2
Quilómetros conduzidos (milhões)	2.5	3.4	4.1	3.8	3.5
erdas de contenção primária (número) ^h	0	7	22	4	7
Derrames de petróleo (igual ou > um barril) (número) ^h	1	5	6	4	7

Ambiente

Volume de petróleo derramado (litros)	750	2,144	4,498	1,746	4,773
Volume de petróleo não recuperado (litros)	0	1,044	2,773	599	580
Crédito directo de dióxido de carbono (CO ₂) ^k – (toneladas)	1,006,583	898,618	1,709,590	2,122,816	2,672,290
Crédito indirecto de dióxido de carbono (CO ₂) ^l (toneladas)	0	0	0	0	0
Crédito directo de metano (CH ₄) (toneladas – base de participação equitativa) ^k	2,079	3,220	9,618	10,728	13,003
Crédito directo de gases com efeito estufa (GEE) (toneladas CO ₂ equivalente) ^{km}	1,050,242	966,229	1,911,568	2,348,104	2,997,365
Total de gás queimado (toneladas)	323,693	308,095	1,016,261	1,195,106	1,030,492
Dióxido de enxofre (SO _x) (toneladas)	298	559	648	547	526
Óxidos de nitrogénio (NO _x) (toneladas)	1,060	3,828	6,319	6,036	5,749
Hidrocarbonetos não metano (NMHC) (toneladas)	11,391	1,568	3,118	3,023	2,842
Resíduos perigosos eliminados (toneladas)	887	760	640	1,220	5,062
Resíduos não perigosos eliminados (toneladas)	255	474	479	545	886

Trabalhadores

Nacionais ⁿ	575	680	738	806	755
Expatriados baseados em Angola	156	302	310	298	199
Total	731	982	1,048	1,104	954

Notas explicativas

^a DAFWC: Uma lesão ou doença é classificada como um caso de baixa (DAFWC), se tiver por consequência que o elemento da força de trabalho da BP não possa trabalhar em qualquer dia após a lesão ou doença, independentemente de haver trabalho previsto, ou quando um médico ou outro profissional de saúde autorizado recomendem que o elemento da força de trabalho da BP permaneça em casa, mas a pessoa se apresenta ao serviço, de qualquer forma.

^b A força de trabalho da BP inclui todos os trabalhadores directos da BP, todos os contratados agenciados da BP e todos os directores da BP.

^c Força de trabalho DAFWCF: O número de lesões DAFWC da força de trabalho da BP por cada 200.000 horas trabalhadas no mesmo período.

^d Um incidente registável é um caso de lesão ou doença que

resulta em morte, baixa, trabalho restrito, transferência de posto ou tratamento médico além dos primeiros socorros.

^e RIF: O número total de incidentes registáveis da força de trabalho da BP por cada 200.000 horas trabalhadas no mesmo período.

^f TVAR: Taxa Total de Acidentes de Viação: a soma de todos os acidentes de veículos ligeiros e de unidades móveis por um milhão de quilómetros conduzidos. A taxa de acidente de viação graves é calculada através do número total de acidentes relacionados com trabalho (classificados de acordo com o guia de níveis de gravidade), por um milhão de quilómetros relacionados com trabalho percorridos.

^g Perda de contenção primária: uma fuga imprevista ou incontrolada de material da contenção primária.

^h Derrame de petróleo: Uma libertação de hidrocarbonetos líquidos igual ou superior a um barril. (Um barril é igual a 159 litros, equivalente a 42 galões americanos).

ⁱ Alguns dos números anteriores foram rerepresentados, com vista a facilitar a comparação.

^j Emissões directas de GEE são emissões físicas das operações numa base de participação equitativa.

^k O dióxido de carbono, metano e emissões directas GEE incluem actividades não operadas.

^l Emissões indirectas de gases com efeito estufa são uma consequência da importação pelas operações de vapor, electricidade e calor numa base de participação equitativa de fontes terceiras.

^m As emissões de gases com efeito estufa incluem dióxido de carbono e metano (convertidos para a quantidade de CO₂ que criaria um efeito de aquecimento equivalente).

ⁿ Este número inclui os angolanos baseados nas operações da BP em Angola e os que se encontram colocados no estrangeiro em missão de serviço.

Os nossos stakeholders e os nossos relatórios

Trabalhamos com uma vasta gama de *stakeholders* para compreender as expectativas da sociedade em relação a nós.

Os nossos *stakeholders* são vários indivíduos e organizações que são de algum modo afectados pelas actividades da BP, quer na função de produtora de energia, empregadora ou empresa geradora de receitas e dinamizadora das economias locais.

Trabalhadores

Mantemos os nossos trabalhadores informados acerca dos planos e desenvolvimento do nosso negócio e do mercado em geral. Comunicamos através de reuniões, em que os trabalhadores recebem informações da equipa de direcção, bem como em painéis de discussão sobre tópicos da indústria. Dispomos de canais bem estabelecidos para comunicar com os nossos trabalhadores e para que estes possam veicular quaisquer questões de interesse, bem como de processos claros para lidar com problemas ou queixas.

Governos e reguladores

Colaboramos com o governo angolano em muitas frentes e pretendemos manter o diálogo com todas as repartições, ministérios e departamentos governamentais. Trabalhamos em estreita ligação com a Sonangol em projectos sociais em todo o país. Nas áreas em que o nosso *know-how* é relevante, prestamos informação e orientação às entidades governamentais. Em 2015, por exemplo, o director global para área de economia da BP, Spencer Dale, fez uma exposição no auditório do Ministério dos Petróleos a funcionários dos Ministérios dos Petróleos e as Finanças abordando um tema sobre as perspectivas energéticas, os fundamentos globais que afectam o actual preço do petróleo e sobre projecções a curto e médio prazo.

A nossa indústria

Trabalhamos com grupos da indústria, a fim de estabelecer normas e abordar desafios energéticos complexos, colaborando com os nossos parceiros quando é necessária uma resposta da indústria. Por exemplo, continuámos a trabalhar em estreita ligação com a ACEPA no mapeamento da sensibilidade costeira, de modo a promover a preparação eficaz da indústria para responder a derrames de petróleo.

Empresas contratadas e parceiros

À semelhança de outras empresas do sector, a BP raramente trabalha sozinha. As operações seguras e responsáveis dependem da capacidade e desempenho dos nossos fornecedores, empreiteiros e parceiros. Para tal, estabelecemos normas e padrões operacionais através de contratos legalmente vinculativos. A formação e o diálogo contribuem igualmente para a capacitação dos nossos empreiteiros. Em 2015, prosseguimos esta colaboração com as

empresas que contratamos e reforçámos a mensagem de que a segurança das nossas operações é uma responsabilidade de todos.

Comunidades locais

Angola enfrenta muitos problemas sociais e sanitários, pelo que o nosso relacionamento com as comunidades é importante para todas as nossas actividades. Os nossos projectos sociais abrangentes visam apoiar as comunidades em termos de capacitação, melhoria das infra-estruturas, promoção da educação, apoio às empresas e resolução de problemas sociais como a pobreza. Cooperamos com as comunidades no desenvolvimento de novos projectos.

Organizações não-governamentais (ONGs)

A nossa estratégia de investimento social implica trabalhar em parceria com ONGs, que actuam frequentemente como parceiros de implementação dos nossos projectos. Estabelecemos boas relações com uma série de ONGs.

Instituições académicas

Prestamos apoio financeiro e técnico à Universidade Agostinho Neto em cursos relacionados com a indústria do petróleo e gás, a fim de criar em Angola um corpo de profissionais qualificados neste sector. Apoiámos a faculdade de ciências e de medicina da UAN através de investimento em laboratórios e equipamento. A nossa estratégia de investimento social inclui uma vertente de apoio à educação e nesse sentido, apoiamos o desenvolvimento das aptidões pessoais – por meio da leitura, por exemplo – bem como o ensino primário através da renovação das infra-estruturas escolares da construção de novas escolas.

Feedback dos stakeholders

No âmbito da elaboração do nosso relatório de sustentabilidade de 2015, auscultamos os *stakeholders* para conhecer as suas opiniões sobre a qualidade e temática dos nossos relatórios e saber que aspectos gostariam de ver abordadas em futuros relatórios. Procurámos responder às várias questões levantadas e tentaremos obter novamente feedback em relação ao relatório deste ano.

Para informações adicionais sobre as nossas contribuições socioeconómicas, consultem as páginas 35/42.



Um técnico de instrumentos em discussão a bordo do FPSO PSVM.

Feedback

A discussão dos projectos sociais deve incluir mais comentários sobre impactos e sobre os beneficiários dos mesmos.

O relatório deve ilustrar como a BP se esforça para influenciar os seus parceiros no sentido de terem políticas sólidas sobre responsabilidade corporativa.

Resposta

Incluimos comentários de parceiros e beneficiários sobre impactos dos projectos.

São apresentadas perguntas e respostas relevantes relativamente a saúde, segurança ocupacional, conformidade e ética.

Como operamos

As nossas operações regem-se pela nossa estratégia e valores, pelos nossos sistemas e processos de gestão e pela abordagem de sustentabilidade do grupo BP.

O que dissemos que faríamos

Desenvolver ainda mais o nosso programa de angolanização, através da substituição de expatriados por nacionais.

Garantir operações fiáveis e seguras de acordo com os requisitos do nosso sistema de gestão operacional.

Apoiar o governo angolano nos seus planos de desenvolvimento dos recursos de petróleo e gás.

A nossa situação actual

79% da nossa força de trabalho total em Angola são nacionais.

Produzimos recursos com segurança e a nossa fiabilidade média superou os 90%.

O desenvolvimento dos recursos de gás sofreu atrasos mas continuamos a considerar novas oportunidades.

O que pretendemos fazer

Reforçar o controlo dos poços, a segurança dos processos (redução de incêndios, queima e LOPC) e a responsabilidade dos fornecedores.

Proceder a um seguimento rigoroso das perdas de contenção primária nos poços e operações.

Prestar especial atenção à saúde das barreiras, gestão das áreas de alto risco e queima de gás.

▲ Pessoal de operações a trabalhar no FPSO PSVM, Bloco 31, offshore Angola.

A estratégia da BP Angola

Pretendemos desenvolver um negócio altamente eficiente, substancial e sustentável em Angola para benefício do país e dos nossos accionistas.

Uma parte essencial da BP

Angola é uma das regiões chave da BP para a pesquisa e desenvolvimento de petróleo e gás e uma parte essencial da actividade da companhia na pesquisa e produção em águas profundas. Em 2015, a produção líquida da BP Angola representou aproximadamente 19% da produção petrolífera líquida total da BP a nível mundial (excluindo Rosneft).

Temos participações em oito blocos em águas profundas e ultra-profundas em Angola dos quais operamos quatro.

A nossa estratégia

A nossa estratégia em Angola consiste em construir um negócio altamente eficiente e sustentável para benefício do país e dos nossos accionistas. Temos de nos preparar para operar por um período prolongado num contexto de produção decrescente e preços reduzidos, tentando simultaneamente criar opções para futuro investimento. O futuro apresenta desafios para a nossa indústria, para a BP e para Angola, mas as nossas metas são claras: operar em segurança os recursos existentes, manter a competitividade, continuar a explorar opções para futuros projectos e desenvolver e capacitar o nosso pessoal.

Para atingir estas metas, procuramos alinhar as nossas actividades quotidianas em Angola com o desenvolvimento do país. A nossa visão é tornar a BP Angola num parceiro de escolha e promotor do desenvolvimento de Angola, fazendo a diferença no bem-estar e progresso do povo angolano e da economia do país.

Pretendemos ainda contribuir para o desenvolvimento socioeconómico de Angola, através da criação de parcerias estratégicas visando o desenvolvimento sócio- institucional. Apoiamos uma vasta gama de projectos nas áreas de educação, desenvolvimento empresarial, saúde, segurança ocupacional e ambiente, para capacitar e promover o desenvolvimento em Angola.



▲ Uma engenheira de petróleo a trabalhar na sala de controlo do FPSO PSVM.



950

Em Angola, temos cerca de 950 trabalhadores



Quem somos

A BP é uma das empresas líderes mundiais no sector do petróleo e gás – com base na capitalização do mercado, reservas comprovadas e produção. Procuramos criar valor a longo prazo para os accionistas, ajudando a dar resposta à crescente procura de energia, de uma forma segura e responsável.

Operamos em mais de 70 países e empregamos cerca de 80.000 pessoas a nível global. Em 2015, tínhamos actividades de upstream em 25 países, incluindo Angola.

Em 2015, o grupo BP produziu 3,3 milhões de barris de petróleo equivalente por dia para clientes de todo o mundo.

Estratégia e sustentabilidade da BP

Acreditamos que o sucesso sustentável da BP passa por agir no interesse a longo-prazo dos seus accionistas e parceiros e da sociedade.

O objectivo da BP consiste em criar valor a longo-prazo para os nossos accionistas, ajudando a dar resposta à crescente procura de energia, de uma forma segura e responsável. Esforçamo-nos por ser um operador de classe mundial, um cidadão corporativo responsável e um bom empregador.

Ao fornecer energia, apoiamos o desenvolvimento económico e ajudamos a melhorar a qualidade de vida de milhões de pessoas. As nossas actividades também geram postos de trabalho, investimento, infra-estruturas e receitas para os governos e as comunidades locais.

Manter um enfoque permanente na segurança ocupacional é uma prioridade absoluta para nós. Uma gestão rigorosa dos riscos ajuda a proteger as pessoas na linha da frente e os locais em que operamos. Continuamos a melhorar os nossos sistemas, processos e padrões, incluindo a forma como gerimos os riscos que podem ser produzidos pelas acções dos nossos fornecedores e os operadores de *joint-ventures* em que participamos. Compreendemos que operar em regiões politicamente complexas e tecnicamente exigentes, como águas profundas e areias oleosas, exige uma sensibilidade específica perante os ambientes locais.

Procuramos simplificar as nossas actividades, reduzindo a complexidade e aumentando a eficiência. Estamos a reforçar o nosso portfólio de activos de alto retorno e vida útil mais longa no *upstream*, criando simultaneamente negócios de alta qualidade no nosso negócio de *downstream* com produtos premium e tecnologias avançadas. Privilegiamos as áreas em que podemos gerar mais valor – e não necessariamente mais volume – através da nossa produção. Tudo isto é sustentado pela nossa experiência, tecnologia e relacionamentos.

Um forte desempenho financeiro é vital, porque nos permite fazer os investimentos indispensáveis para produzir a energia de que a sociedade necessita, assim como recompensar os nossos accionistas e manter o seu apoio.

Apenas poderemos operar se mantivermos a confiança das pessoas dentro e fora da BP. Temos de ganhar a confiança das pessoas, sendo justos e responsáveis em tudo o que fazemos. Monitorizamos rigorosamente o nosso desempenho e tentamos reportar de forma transparente. Acreditamos que uma boa comunicação e um diálogo franco são vitais se pretendemos satisfazer as expectativas dos nossos trabalhadores, clientes, accionistas e comunidades locais onde operamos.

Saiba mais sobre a estratégia da BP em bp.com/strategy



Um líder da equipa de operações marinhas no FPSO Grande Plutónio instrui os técnicos de operações marinhas.

Cronologia da BP Angola

Anos 70

Envolvimento inicial da Amoco em Angola.

1996

A Amoco adquire direitos no Bloco 18.

1999

A BP assume a operação do Bloco 31.

2001

Lançamento do programa de formação de técnicos de *offshore*.

2001-06

Pesquisa, programa de pré-perfuração de poços de desenvolvimento.

2005

O projecto Serpent da BP faz novas descobertas de biodiversidade no *offshore* de Angola.

2005

A BP e os parceiros da indústria petrolífera lançam o CAE – o Centro de Apoio Empresarial.

2006

Conclusão da construção do FPSO Grande Plutónio.

2007

Início da produção do Grande Plutónio; aprovação do projecto Angola LNG.

2008

A BP faz a 16ª descoberta em águas ultra-profundas do Bloco 31; aprovação concedida ao futuro desenvolvimento do Bloco 31.

2009

BP faz a sua 19ª descoberta no Bloco 31.

2010

A BP é convidada a negociar o acesso a quatro novos blocos.

2011

A BP e a Sonangol assinam novos Contratos de Partilha de Produção (PSA) como operadores dos Blocos 19 e 24, com participações nos Blocos 20, 25 e 26.

2012

Início de produção do projecto PSVM.

2013

O FPSO PSVM atinge a produção estável; primeiro carregamento entregue pela Angola LNG.

2014

Início da pesquisa do Bloco 24.

2015

Conclusão do projecto da fase 3 do Grande Plutónio.

Governança e sistemas de gestão

As nossas operações são orientadas por políticas de governação corporativa e aplicamos processos detalhados nas nossas actividades diárias.

Governança e sistemas de gestão da BP Angola

A equipa de liderança da BP Angola é responsável pela gestão e supervisão das actividades da BP Angola, procurando com a sua estratégia criar uma empresa de petróleo e gás angolana sustentável e gerar rendimentos que contribuam para o sucesso do trabalho de pesquisa e produção do grupo BP.

Os nossos princípios de governação e sistemas de gestão criam um enquadramento que permite determinar aquilo que tentamos produzir e a forma como o fazemos. Em harmonia com todo o grupo, os controlos incluem o código de conduta da BP e os nossos princípios de delegação de autoridade. Estes foram concebidos para garantir que os trabalhadores compreendam o que se espera deles.

Como parte do sistema de controlo, a equipa de liderança da BP Angola verifica se o trabalho é direccionado para o desenvolvimento e implementação da nossa estratégia, garante o desempenho e controla os riscos da produção.

Sistema de gestão operacional da BP

O nosso sistema de gestão operacional (OMS) é uma estrutura a nível do grupo que nos ajuda a gerir os riscos das nossas actividades operacionais e a melhorar o desempenho.

O OMS integra os requisitos da BP em termos de saúde, segurança ocupacional, segurança, ambiente, responsabilidade social e fiabilidade operacional, assim como questões afins, como manutenção, relações com fornecedores e conhecimentos organizacionais, num sistema comum de gestão. Define as normas e princípios que regem as actividades de gestão de riscos, como inspecção, testes, desenvolvimento de competências, continuidade do negócio e planeamento de resposta a crises.

Revemos e alteramos periodicamente os requisitos do grupo em termos do OMS, de modo a reflectirem as prioridades e experiência da BP ou a modificação de regulamentos externos. Todas as adaptações introduzidas na aplicação do OMS – para ir ao encontro das circunstâncias locais – estão sujeitas a um processo de governação.

Melhoria contínua

O OMS ajuda-nos também a melhorar a qualidade das nossas actividades operacionais. Todos os negócios da BP abrangidos pelo OMS implementam um ciclo de melhoria do desempenho anual e avaliam a sua conformidade com os requisitos aplicáveis do sistema.

Mantivemos o nosso enfoque nas áreas de maior risco para as nossas operações, como sejam as relacionadas com a segurança, bem como nas oportunidades de melhoria contínua, com vista a aumentar a nossa competitividade.

Gestão de riscos

A BP Angola é responsável por identificar e gerir riscos e congregar pessoas com as qualificações e competências adequadas. Verificamos a conformidade das nossas actividades com os requisitos operacionais e de segurança e estamos sujeitos a escrutínio e avaliação por parte de entidades independentes.

Utilizamos processos a nível do grupo para avaliar e gerir continuamente quaisquer riscos que possam impedir-nos de atingir as nossas metas de trabalho. Estes processos incluem sessões trimestrais de análise de riscos que incidem nos riscos operacionais e de segurança passíveis de causar danos para as pessoas ou o ambiente. As análises abrangem um amplo espectro de outras questões técnicas e não técnicas, como riscos estratégicos ou comerciais relacionados com finanças, questões legais, conformidade, cadeia de abastecimento e influências externas.

A gestão dos riscos envolve igualmente a análise e apoio da nossa equipa de riscos operacionais e de segurança ocupacional, que mantém uma perspectiva independente dos riscos operacionais, avalia a qualidade da sua gestão e intervém, quando apropriado, para introduzir medidas correctivas. As nossas actividades encontram-se igualmente sujeitas a análises periódicas por parte da equipa de auditoria do grupo BP.

Joint-ventures operadas por parceiros

Como parte do processo de avaliação de riscos do grupo, todas as regiões da BP em que existem actividades operadas por parceiros devem entender os riscos relacionados com as joint ventures e determinar o nível de exposição para a BP. Nos casos em que existem riscos de exposição de um determinado nível, desenvolvemos um plano de acção para resolvê-los.

Os nossos valores

A BP tem cinco valores que expressam o nosso entendimento comum sobre aquilo em que acreditamos, o modo como devemos comportar-nos e as nossas aspirações como organização: segurança, respeito, excelência, coragem e espírito de equipa.

Estes valores estão integrados nos nossos sistemas e processos a nível do grupo e incluem o recrutamento, remuneração, promoção e avaliações do desempenho.

Em 2015, realizámos uma série de *workshops* em Luanda visando aumentar a sensibilização para a integração destes valores no nosso comportamento quotidiano. Os eventos, intitulados 'Nós somos a BP', evidenciaram os valores nucleares da companhia e o modo como se articulam com os nossos processos. Sublinharam igualmente a necessidade de todo o pessoal se responsabilizar por incorporar os comportamentos certos em todas as suas acções.



Trabalhador da BP Angola interagindo com o prelector durante um encontro da equipa de operações.



O nosso código de conduta

Assente nos nossos valores, o código de conduta da BP estabelece o nosso compromisso com elevados padrões éticos e clarifica os princípios e expectativas sobre a nossa forma de trabalhar na BP.

O código abrange a segurança, responsabilidade e fiabilidade das nossas operações; o respeito e valorização dos nossos trabalhadores; o modo como trabalhamos com os nossos parceiros e fornecedores; a protecção dos activos da BP; e a colaboração com o governo e as comunidades, incluindo o compromisso com os direitos humanos.

O código aplica-se a todos os trabalhadores, dirigentes e administradores. Esperamos e incentivamos uma actuação compatível com estes princípios por parte das empresas que contratamos e do respectivo pessoal e tomaremos medidas apropriadas sempre que entendermos que não corresponderam às nossas expectativas ou não cumpriram as suas obrigações contratuais.

Facultamos formação e informação aos nossos trabalhadores sobre a aplicação dos princípios do código. Os líderes são responsáveis por ajudar as suas equipas a compreenderem o modo como o código norteia a nossa maneira de trabalhar, devendo manter conversas com as mesmas ao longo do ano.

Todos os anos, os nossos trabalhadores certificam que compreenderam o código, cumpriram as suas responsabilidades e comunicaram quaisquer violações de que tiveram conhecimento.

Dispomos de uma equipa de ética e conformidade dedicada na região de Angola que

providência informação, formação e investigação regulares sobre todos os aspectos do código de Conduta. Estes aspectos estão relacionados a presentes e entretenimento, anti-branqueamento de capitais, anti-suborno e corrupção e políticas locais afins, assim como o alojamento de funcionários públicos. É estabelecido um plano anual, em função do qual são analisados trimestralmente os progressos pela equipa de liderança em Angola. A análise cobre temas como formação concluída, comunicações, casos de violação do código de conduta e investigações. A comissão de ética e conformidade, que inclui o Presidente Regional da BP e outros membros da administração de topo, reúne regularmente para estabelecer prioridades, analisar problemas e definir modos de actuação em questões de ética e conformidade.

Estabelecemos um programa abrangente de comunicação e monitorização sobre o modo como o código de conduta está a ser implementado em Angola. Sempre que necessário, é exercida acção disciplinar (que pode incluir o despedimento) em conformidade com as disposições da lei geral do trabalho angolana. Em 2015, foram despedidos quatro trabalhadores por violações graves do código de conduta (4 em 2014, 7 em 2013).

Adoptamos medidas para desenvolver uma cultura de negociações comerciais transparentes nas nossas actividades e no contexto empresarial mais alargado. Por exemplo, na Universidade Agostinho Neto, apoiámos por largos anos um programa de Mestrados em Direito de Petróleo e Gás e em Gestão de Negócios em Petróleo e Gás, que inclui um módulo sobre ética e responsabilidade social, concebido para demonstrar os benefícios de



P&R

O que fazem na BP para ajudar e motivar as empresas contratadas e fornecedores a adoptarem boas práticas em matéria de responsabilidade corporativa?

Investigamos os nossos potenciais fornecedores e empresas prestadoras de serviços antes de os contratar, de modo a avaliarmos as suas políticas e abordagens. Isto ajuda-nos a implementar planos de mitigação, quando necessário. Procedemos a apresentações regulares do nosso código de conduta, a fim de orientar as organizações que pretendem ser fornecedores da BP.

Mesmo depois de uma organização ter uma relação comercial connosco, continuamos a salientar a importância do nosso código de conduta e dos nossos valores. Fazemo-lo nos termos e condições dos nossos contratos e ministrando formação sobre o nosso código e o seu significado. Procedemos também à auditoria de uma amostra dos nossos fornecedores para confirmar se cumprem as condições contractuais.

Ao adoptar uma posição de destaque em relação aos nossos valores e comportamentos em eventos externos como a Feira Internacional de Luanda, tentamos mostrar uma atitude de liderança sobre a importância da ética nos negócios. Procuramos inculcar este comportamento nas nossas actividades, como demonstrado pela tolerância zero em relação ao suborno e corrupção adoptada a nível do grupo BP e pelo bom comportamento do nosso pessoal nas suas interações diárias com fornecedores, empreiteiros e clientes. Em termos mais genéricos, o nosso amplo leque de projectos de investimento social revela a todos os nossos parceiros o nosso compromisso em prestar um contributo significativo à sociedade.

José Solila
Director de ética e conformidade da BP Angola (2015)

realizar negócios de uma forma ética e transparente. Na Feira Internacional de Luanda (FILDA) de 2015, a BP Angola organizou uma sessão de informação sobre a necessidade de as empresas operarem com base em valores e comportamentos sólidos.

Abertura

Estamos empenhados em criar um ambiente aberto, em que os nossos trabalhadores, empreiteiros e terceiros se sintam à vontade para falar abertamente quando têm uma questão sobre o nosso código ou vêem algo que consideram inseguro, não ético ou potencialmente prejudicial. Os trabalhadores são incentivados a debater as suas questões ou preocupações com os seus superiores e equipas de apoio competentes ou através da linha telefónica confidencial *OpenTalk* da BP.

Procuramos oportunidades para reforçar a nossa cultura de abertura. Por exemplo, no âmbito dos workshops 'Nós somos a BP' realizados em Angola em 2015, salientámos a coragem necessária para falar, o respeito necessário para escutar as preocupações de um colega e a necessidade de operar como uma equipa, a fim de resolver correctamente os problemas.

Anti-suborno e corrupção

O nosso código de conduta proíbe expressamente qualquer forma de suborno ou corrupção. Somos responsáveis perante os nossos trabalhadores, accionistas e países e comunidades em que operamos por adoptar uma conduta ética e legal em todas as nossas transacções.

A nossa política anti-suborno e corrupção a nível do grupo aplica-se a todos os negócios operados pela BP e cobre áreas como a inclusão de cláusulas apropriadas nos contratos, avaliação de riscos e formação. Em Angola, ministramos formação aos trabalhadores para os quais consideramos ser mais pertinente, em função da natureza ou localização das suas funções e do tipo de riscos que podem enfrentar.

Antes de trabalhar com os fornecedores, realizamos avaliações, a fim de definir o grau de risco de suborno e corrupção existente. Isto ajuda-nos a implementar planos de mitigação quando necessário. Uma vez formalizados os contratos, recordamos igualmente aos fornecedores a nossa política de tolerância zero em relação a suborno e corrupção.



'A BP Angola considera todos os seus fornecedores valiosos parceiros comerciais, e como tal, entende ser importante manter um clima de honestidade e integridade nos seus negócios. O nosso código de conduta é simples e directo, na medida em que estipula que a selecção de fornecedores de bens e serviços se baseia exclusivamente num serviço de qualidade competitiva, preço, desempenho e adequação às nossas necessidades'.

Darry Willis
Presidente regional da BP Angola



▲ Participantes do fórum de técnicos *offshore*, que enfatizou a necessidade de manter um foco absoluto na segurança.

Saiba mais

Conheça o sistema global da BP de gestão das operações e recursos humanos em bp.com/howweoperate

Consulte o nosso código de conduta em bp.com/codeofconduct

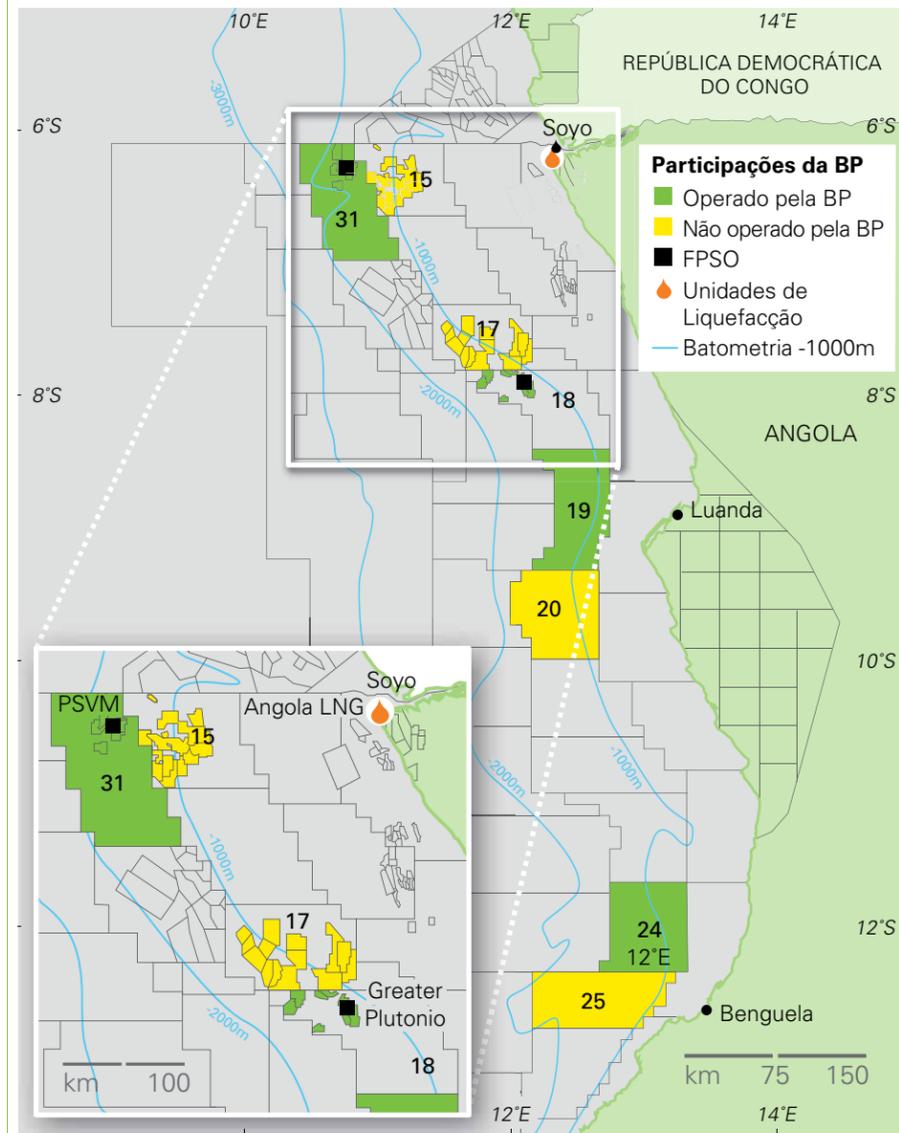
As nossas operações

Investimos substancialmente em projectos de desenvolvimento no *offshore* de Angola desde finais dos anos 90 e estamos agora a expandir a escala das nossas actividades.

A BP está em Angola desde os anos 70 e nos anos 90 adquiriu participações em quatro blocos em águas profundas, a cerca de 200 quilómetros a noroeste de Luanda. Em 2011, a BP adquiriu participações em cinco novos blocos em águas profundas e ultra-profundas nas bacias do Kwanza e de Benguela a sul da capital, tornando a região de Angola um dos negócios mais importantes do portfólio da companhia.

A BP é um dos maiores investidores estrangeiros em Angola, com mais de \$29 mil milhões investidos até finais de 2015 e com planos de continuar a investir no país no futuro. Somos operadores dos blocos 18, 19, 24 e 31 e temos participações em activos operados por terceiros nos blocos 15, 17, 20 e 25, assim como na fábrica da Angola LNG, no Soyo. Em 2015, abandonámos a nossa participação no bloco 26, face ao infrutífero programa de pesquisa dessa área.

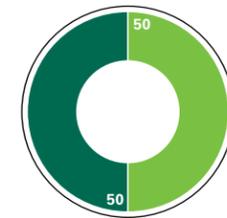
Mapa das áreas da BP em Angola



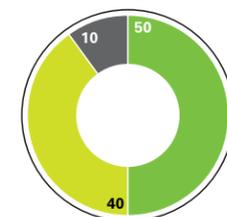
Percentagens dos Blocos (%)

Blocos operados

Bloco 18



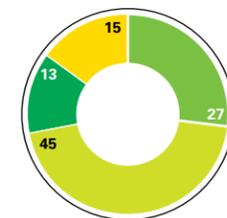
Bloco 19



Bloco 24



Bloco 31

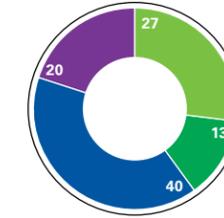


- BP
- Sonangol Sinopec International
- Sonangol Pesquisa e Produção
- China Sonangol
- Statoil
- Sonangol Sinopec International Thirty-one Ltd

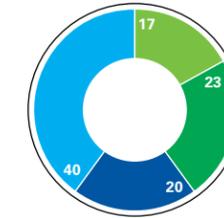
Percentagem dos blocos (%)

Blocos não operados

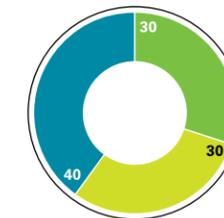
Block 15



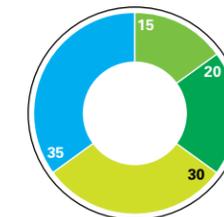
Block 17



Block 20



Block 25



- BP
- Statoil
- Sonangol Pesquisa e Produção
- Esso Exploration Angola
- ENI
- Total
- Cobalt International Energy

Blocos operados

Bloco 18 – Operado pela BP

Parceiros: BP 50%; Sonangol Sinopec International 50%

Área: 5.000 quilómetros quadrados

Profundidade da água: 1.200-1.600 metros

Campos: O desenvolvimento do Grande Plutónio, cerca de 160 quilómetros *offshore*, inclui cinco campos: Cobalto, Plutónio, Paládio, Crómio e Gálio. Está previsto o desenvolvimento futuro do campo Platina.

Produção diária: ~160.000 barris por dia (bruta)

Bloco 19 – Operado pela BP

Parceiros: BP 50%, Sonangol P&P 40%, China Sonangol 10%

Área: 5.000 quilómetros quadrados

Profundidade da água: ~1.500 metros

Campos: Nenhum – fase de pesquisa

Produção diária: Nenhuma

Bloco 24 Operado pela BP

Parceiros: BP 50%, Sonangol P&P 50%

Área: 5.000 quilómetros quadrados

Profundidade da água: ~1.500 metros

Campos: Nenhum – fase de pesquisa

Produção diária: Nenhuma

Bloco 31 – Operado pela BP

Parceiros: BP 26,67%; Sonangol EP 45%; Statoil 13,33%; SSI Thirty-one Ltd 15%

Área: 5.349 quilómetros quadrados

Profundidade da água: ~1.500-2.500 metros

Campos: PSVM, o primeiro projecto do Bloco 31, dista cerca de 321 quilómetros de Luanda e inclui os campos de Plutão, Saturno, Vénus e Marte, sendo um dos projectos de desenvolvimento mais profundos do mundo.

Produção diária: 170.000 barris por dia (bruta).

Blocos não operados

Bloco 15 – Operado pela Esso Exploration Angola

Parceiros: Esso Exploration Angola 40%; BP 26,67%; ENI 20%; Statoil 13,33%

Área: 4.349 quilómetros quadrados

Profundidade da água: ~1.000-1.400 metros

Campos: Kizomba A (Hungo, Chocalho, Marimba Norte), Kizomba B (Kissanje, Dikanza), Kizomba C (Mondo, Saxi Batuque), Satélites do Kizomba I (Clochas-Mavacola). Os Satélites do Kizomba II (Kakocha, Bavuca, Mondo S) encontram-se em desenvolvimento. O campo Xikomba deixou de produzir em 2011.

Produção diária: ~320.000 barris por dia (bruta)

Bloco 17 Operado pela Total E&P Angola

Parceiros: Total 40%; Esso Exploration Angola 20%; BP 16,67%; Statoil 23,33%

Área: 4.349 quilómetros quadrados

Profundidade da água: ~1.200-1.700 metros

Campos: Girassol, Jasmim, Rosa, Dália e Pazflor (Acácia, Hortênsia, Perpétua, Zínia. O CLOV (Cravo, Lírio, Orquídea, Violeta) está actualmente em produção.

Produção diária: ~593.300 barris por dia (bruta)

Bloco 20 – Operado pela Cobalt International Energy

Parceiros: Cobalt International Energy 40%, BP 30%, Sonangol P&P 30%

Área: 5.000 quilómetros quadrados

Profundidade da água: ~1.500 metros

Campos: Nenhum – fase de pesquisa

Produção diária: Nenhuma

Bloco 25 – Operado pela Total E&P Angola

Parceiros: Total 35%, Sonangol P&P 30%, Statoil 20%, BP 15%

Área: 5.000 quilómetros quadrados

Profundidade da água: ~1.500 metros

Campos: Nenhum – fase de pesquisa

Produção diária: Nenhuma

Contratos de partilha de produção (PSA)

A BP opera em Angola ao abrigo de contratos de partilha de produção, que estabelecem os termos de compromisso com o governo angolano. Os PSAs definem o quadro das nossas relações com a Sonangol – a empresa petrolífera estatal – e incluem disposições financeiras relativas à recuperação dos custos de investimento e à divisão dos lucros, bem como requisitos sobre questões não financeiras, como a saúde, segurança ocupacional e ambiente, e a necessidade de recrutar e desenvolver os trabalhadores locais e a utilização preferencial de fornecedores locais sempre que possível. São aplicáveis acordos comerciais separados em relação à fábrica Angola LNG, como se descreve abaixo.

Desempenho operacional

O total da produção líquida dos principais campos da BP em Angola foi de 221.000 barris de petróleo equivalente por dia em 2015, um aumento significativo em relação a anos anteriores (182.000 em 2014, 180.000 em 2013).

Bloco 18: Grande Plutónio

O Grande Plutónio foi o primeiro activo operado pela BP em Angola e é constituído por cinco campos distintos descobertos entre 1999 e 2001. O desenvolvimento utiliza um navio de produção, armazenamento e descarga (FPSO) para processar os fluidos produzidos e exportar o petróleo bruto. O FPSO está ligado aos poços através de um grande sistema submarino.



▲ Vista do FPSO PSVM, Bloco 31.

O FPSO Grande Plutónio

O FPSO tem 310 metros de comprimento, uma capacidade de armazenamento de petróleo de 1.77 milhões de barris e de processamento de petróleo até 240.000 barris por dia, uma taxa de injeção de água produzida e tratada de 450.000 barris por dia e tratamento de gás até 400 milhões de pés cúbicos padrão por dia. É mantido em posição por 12 cabos de amarração ligados a pilares de ancoragem no fundo do mar.

Em 2015, a produção bruta do FPSO Grande Plutónio atingiu em média cerca de 147.500 barris de petróleo equivalente por dia, com uma eficiência operacional de 94%.

Bloco 31: PSVM

O PSVM (que tem o nome do 'planeta anão' Plutão e dos planetas Saturno, Vénus e Marte) é constituído por quatro campos espalhados por uma área de 34 km de largura e em profundidades de água até 2.000 metros. Os campos produzem hidrocarbonetos através de um grande FPSO, que foi o primeiro em águas

ultra-profundas de Angola. O FPSO tem capacidade para armazenar 1.6 milhões de barris.

Actualmente no seu terceiro ano de produção, o PSVM produziu uma média de 156.900 barris de petróleo por dia em 2015, com uma eficiência operacional de 92%.

Pesquisa

Em 2011, a BP acedeu a cinco blocos em águas profundas na Bacia Kwanza-Benguela, como parte do nosso compromisso permanente de renovação em Angola. Subsequentemente, a companhia esteve envolvida na perfuração de sete poços de pesquisa na área, testando os reservatórios do pré-sal – um estrato geológico localizado sob espessas camadas de sal – e em quatro das maiores descobertas da indústria até agora. A descoberta do Orca no bloco 20, operado pela Cobalt International Energy, foi avaliada por um novo poço de delineação em 2015. Até à data, foram descobertos na área mais de dois mil milhões de barris de petróleo equivalente, estando previstas mais perfurações em 2016.

Desenvolvimentos dos blocos 15 e 17

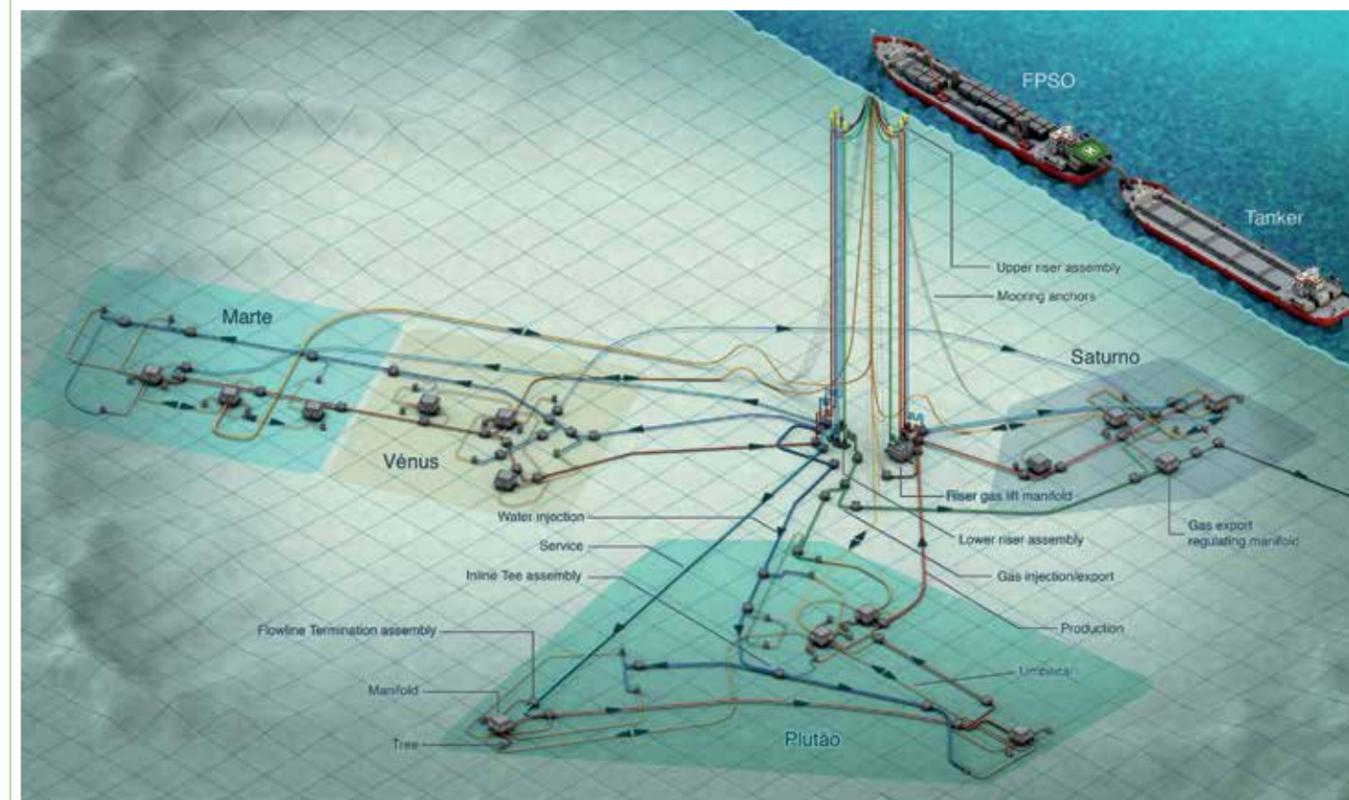
O Bloco 15, que iniciou a produção em 2003, produz actualmente cerca de 320.000 barris de petróleo por dia (bpd). Os campos deste bloco estão a amadurecer, o que nos leva a tentar aumentar a produção de campos marginais. Deste modo, prosseguiram os trabalhos em campos satélites do Kizomba, tendo o seu arranque ocorrido em 2015. Operado pela ExxonMobil, prevê-se que este projecto produza aproximadamente 70.000 barris de petróleo por dia em plena produção.

O Bloco 17 principiou a produção em 2001 e produz actualmente cerca de 600.000 bpd. O Pazflor, terceiro FPSO no bloco, iniciou a sua produção com sucesso em Agosto de 2011, antes da data prevista, e obteve uma produção bruta de aproximadamente 160.000 bpd em 2015.

O projecto FPSO mais recente, o CLOV (Cravo, Lírio, Orquídea e Violeta) iniciou a produção em 2014, também mais cedo do que o previsto, tendo atingido uma produção estável de 160 mboe/d.

Em 2015, prosseguiram os projectos de perfuração de desenvolvimento do Girassol e Dália, que envolvem a adição de novos poços num campo existente dentro dos padrões de poço originais para aumentar a recuperação. Demos também continuidade ao projecto milionário quinquenal de bombeamento multifase denominado Rosa, que principiou em 2015. Também continuámos a examinar as opções para desobstruir o sistema Dália – com vista a maximizar a recuperação de petróleo.

Layout do FPSO e do sistema submarino do PSVM



Avaliação da integridade da tubagem

Em 2015, concluímos a primeira inspeção integrada de uma linha de fluxo (uma tubagem de transporte de petróleo) do PSVM. Os dados compilados serão utilizados para maximizar a eficiência das nossas operações, inspeções e injeção de produtos químicos, quando necessário, contribuindo assim para reduzir os riscos e manter as tubagens por um período prolongado.

Com a ajuda de um dispositivo de inspeção automático (denominado 'pig' ultra-sónico – ou pipeline inspection gauge), inspeccionamos satisfatoriamente os ascensores de produção, spools (bobinas de ligação) e tubos de aço carbono que compõem o sistema Plutão. Esta foi a primeira de uma série de iniciativas deste tipo que serão efectuadas ao longo da vida do campo.

O planeamento e preparação tiveram início oito meses antes e envolveram numerosas equipas de operação, manutenção e engenharia. O trabalho foi executado em segurança.

A actividade no mar, com uma duração de 18 dias, teve início com a deslocação do sistema, seguida da utilização de dispositivos que limpam as linhas de fluxo, antes da inspeção principal. Confirmou-se que a linha de fluxo do Plutão estava livre de obstruções significativas e que os níveis de limpeza eram suficientes para permitir a recolha de dados pela ferramenta de inspeção. Por último, foi utilizada uma ferramenta fictícia para confirmar que a tubagem estava pronta para inspeção, a que se seguiu a ferramenta concreta, a qual procedeu a uma primeira inspeção com sucesso.

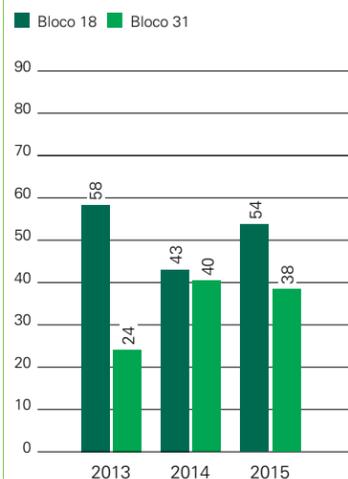
Os dados estão agora a ser analisados, com vista a iniciativas similares em 2016 e anos seguintes.



▲ A equipa do turno nocturno a receber a ferramenta de inspeção de linha de fluxo.

Região BP Angola: produção líquida

Operados



Operados por parceiros



Proseguiram os trabalhos de manutenção do FPSO Girassol, que foi a primeira instalação de produção em águas profundas de Angola em 2001. O programa de trabalho, de aproximadamente cinco anos, inclui a inspeção, substituição de tubagem e repintura do FPSO onde necessário. Projectos desta natureza, destinados a garantir a integridade do FPSO, são cada vez mais importantes em activos que se encontram em operação há bastante tempo. Estão a ser realizados trabalhos similares no FPSO Dália.

Angola LNG

Somos accionistas da joint-venture Angola LNG, que é proprietária de uma fábrica de gás natural liquefeito próximo do Soyo, na província do Zaire, no norte de Angola. O projecto Angola LNG é uma joint-venture que envolve a Sonangol, Chevron, BP, ENI e Total. A BP detém uma participação de 13,6% neste empreendimento. Trata-se da primeira fábrica de gás natural

Angola LNG (%)



Maximizar a produção

Os nossos engenheiros procuram continuamente manter e melhorar a eficiência das nossas operações.

A produção do FPSO Grande Plutónio estava condicionada pelo limite da velocidade de fluxo dos ascensores de produção definido pela equipa de design original. Dado que este limite impedia um aumento das taxas de produção de petróleo, foi efectuado um rigoroso estudo de engenharia por uma equipa multidisciplinar. O problema revelou-se complexo, afectando poços, partes do sistema de produção submarina e numerosos elementos dos topsides. Uma avaliação rigorosa dos riscos, seguida de estudos técnicos aprofundados, justificou o aumento seguro dos limites de velocidade, exigindo apenas alterações

liquefeito do país e representa o maior investimento isolado da indústria de petróleo e gás em terras angolanas.

A fábrica tem uma unidade de produção de LNG, com uma capacidade anual de 5.2 milhões de toneladas, assim como de outros produtos líquidos. Irá receber aproximadamente mil milhões de pés cúbicos de gás associado por dia, proveniente de diversos blocos de produção no *offshore* e transportado através de uma infra-estrutura de tubagens.

Após um incidente técnico, em Abril de 2014, que causou uma interrupção imprevista da produção, foi decidido antecipar o encerramento programado da unidade (inicialmente agendado para meados de 2014), a fim de solucionar os problemas técnicos e de capacidade. Este trabalho prosseguiu durante 2015, prevendo-se que a fábrica esteja plenamente operacional em 2016.

Equipa de logística e infra-estruturas

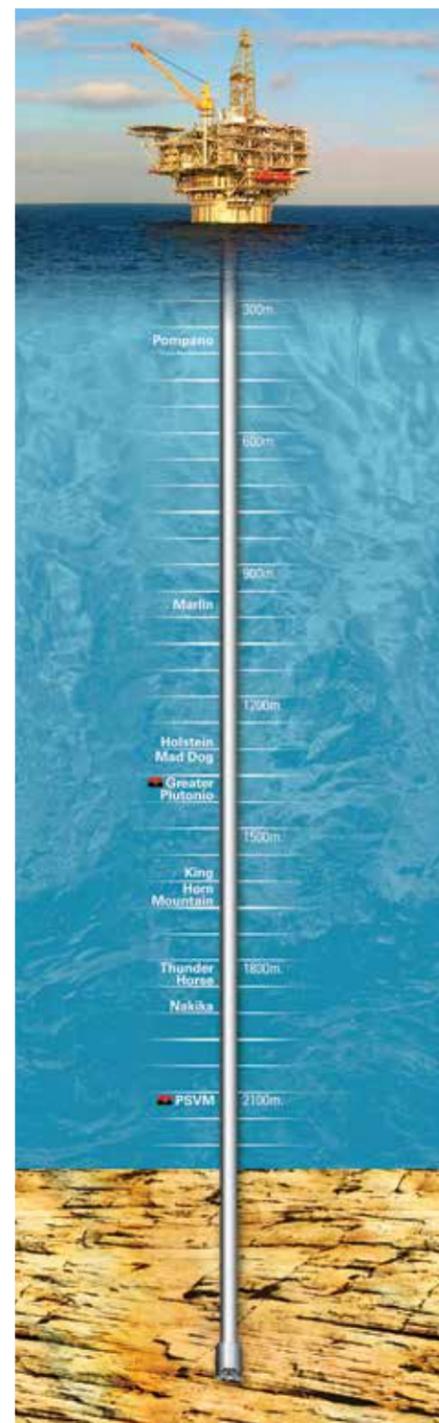
A base logística da BP, oficialmente inaugurada em Agosto de 2007, está localizada em terras recuperadas na base de Serviços Logísticos Integrados – Sonils, próximo do porto de Luanda e inclui escritórios, armazéns e estaleiros. É a base da equipa de logística e infra-estruturas e dos representantes de diversas outras funções, como o aprovisionamento e a gestão da cadeia de abastecimento.

A equipa gere o transporte de pessoal e equipamento de e para os FPSOs (Grande Plutónio e PSVM), as nossas plataformas de perfuração e navios de apoio às operações submarinas.

menores do equipamento original.

O projecto inicial, concluído em 2014, conduziu a uma alteração drástica do desempenho – proporcionando um acréscimo estimado da produção de nove mil barris de petróleo por dia a um custo mínimo. O trabalho permitiu igualmente uma melhor compreensão dos riscos (como erosão, vibração de tubagens de pequeno diâmetro, vibração da cápsula termométrica e fadiga da linha de fluxo), aumentando a capacidade, por parte da equipa, de gerir a integridade da instalação a longo prazo e reduzir os riscos de fugas e derrames. O trabalho prosseguiu em 2015, com vista à melhoria das taxas de fluxo dos ascensores de produção e outros componentes do sistema de produção.

Perfuração em águas profundas



Os nossos recursos humanos

Através da criação de um negócio altamente competitivo em Angola, procuramos oferecer oportunidades de desenvolvimento e crescimento aos nossos trabalhadores.

Revisão do nosso modelo operacional

A actual conjuntura económica, marcada pela queda dos preços do petróleo, obrigou-nos a rever o nosso modelo operacional, a fim de garantirmos a nossa competitividade e a capacidade de crescer. Testámos rigorosamente o valor de todas as nossas actividades propostas, procurando eficiências e economias de custo na nossa cadeia de abastecimento e tentando confirmar a adequação da nossa estrutura operacional às actividades que pretendemos desenvolver no futuro.

Com base nesta revisão, em 2015 reduzimos em cerca de 150 o número de postos de trabalho da BP nas actividades em Angola. Esta medida afectou expatriados, angolanos e pessoal baseado no Reino Unido. Ao longo de todo o processo, mantivemos uma comunicação transparente e apoiámos o nosso pessoal. Dedicámos e continuaremos a dedicar uma atenção permanente à segurança ocupacional. Não iremos pôr em risco, em consequência dos nossos esforços de simplificação e eficiência ou por qualquer outro motivo, a integridade das nossas instalações nem a segurança do nosso pessoal.

Angolanização

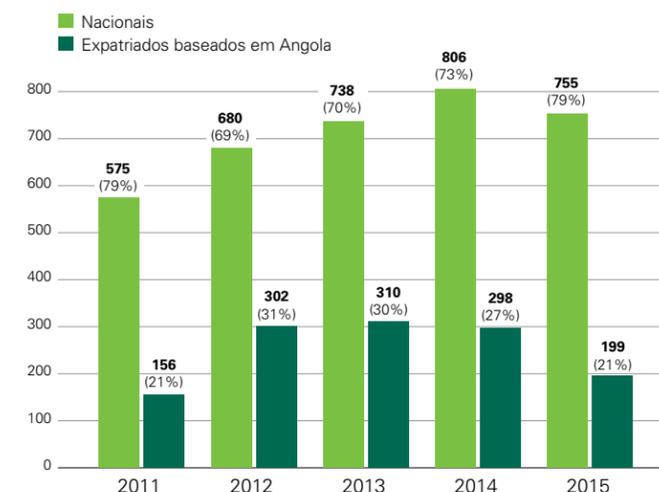
A angolanização é um aspecto central da nossa estratégia. O nosso objectivo consiste em aumentar a taxa de angolanização a todos os níveis através de planos de sucessão sólidos, a fim de acelerar a nacionalização nos próximos anos.

Cerca de 79% da nossa força de trabalho total em Angola são nacionais, um aumento significativo face a anos anteriores, que se deveu, em parte, à redução do número de expatriados da BP no país em 2015.

Grande parte dos membros da equipa de liderança da BP Angola está agora baseada em Luanda. Uma parte integral da nossa estratégia futura envolve o apoio ao desenvolvimento de nacionais que ocupam cargos chaves a maior expiação internacional.

A nossa meta de angolanização está alinhada com as expectativas governamentais referentes ao recrutamento, integração e formação de nacionais. Estas expectativas traduzem-se em diversos requisitos legais, como o anúncio de postos de trabalho nos meios de comunicação locais e as restrições de vistos, que procuram regular a entrada e permanência de trabalhadores estrangeiros no país. Um decreto sobre formação define igualmente as regras e procedimentos de recrutamento, integração, formação e desenvolvimento de trabalhadores nacionais.

Força de trabalho da BP Angola: Angolanização



Retenção

Em 2015, a taxa de rotação voluntária da nossa força de trabalho foi de aproximadamente 2% (3,9% em 2014, 3,8% em 2013). Estamos empenhados em entender as necessidades dos nossos trabalhadores e em mantê-los na companhia, proporcionando-lhes um bom ambiente de trabalho e que oferece oportunidades de desenvolvimento.

Diversidade e inclusão

Prendemos criar um ambiente de inclusão e aceitação, em que os trabalhadores se sintam motivados para atingir todo o seu potencial, contribuindo assim para criar um negócio de excelência. Para tal, é necessário que os nossos trabalhadores sejam tratados com respeito e dignidade e sem discriminação. Na BP todos reconhecemos que as vantagens resultantes de uma força de trabalho diversificada e de um ambiente de trabalho inclusivo potenciam o que há de melhor nas pessoas.

A BP Angola participa na Rede Internacional das Mulheres da BP, que visa potenciar, desenvolver e reter mulheres de talento na companhia através da criação de um fórum de partilha de experiências e ligações. Em Angola, empregamos mais de 250 mulheres, que representa mais de um quarto da nossa força de trabalho total. Ao longo de vários anos, aumentámos o número de mulheres em cargos de liderança para 39 e nos últimos três anos a percentagem de líderes de equipa do sexo feminino tem permanecido constante em 17%.

Capacitação e desenvolvimento

Os nossos programas de capacitação e desenvolvimento visam permitir aos trabalhadores obter a experiência requerida para ocupar cargos operacionais e de liderança. Incentivamos o nosso pessoal a abordar diferentes modalidades de aprendizagem, incluindo a formação em exercício, a experiência partilhada e a formação presencial.

Os programas facultam aos participantes uma base de conhecimentos técnicos e oportunidades de desenvolvimento adaptadas às suas necessidades. Isto engloba o programa BP eXcellence, o qual proporciona uma estrutura de desenvolvimento, incluindo *coaching* e avaliação de competências, que ajuda os indivíduos com bom desempenho progredirem para cargos de liderança. Estes programas de capacitação e desenvolvimento constituem um meio importante para realizar a transferência de conhecimentos prevista no âmbito dos nossos acordos com o governo angolano.



79%

da força de trabalho total baseada em Angola são nacionais

Segurança ocupacional, saúde e segurança industrial



Operadores da sala de controlo no FPSO Grande Plutónio, Bloco 18.

O programa de bolsas de estudo

Para desenvolver uma força de trabalho qualificada a que possamos recorrer, implementámos, desde 2006, um programa de bolsas de estudos que apoia estudantes durante o curso universitário, normalmente nas áreas de engenharia. Apoiamos os estudantes durante a sua formação, através de visitas regulares da equipa de desenvolvimento inicial e do acompanhamento e monitorização dos progressos.

A BP Angola tem vindo a recrutar, ao longo de vários anos, licenciados do nosso programa de bolsas nas áreas da engenharia química, eléctrica, mecânica, estrutural e de petróleo. O programa incluiu a conclusão de cursos universitários na Turquia, África do Sul ou Reino Unido. Em 2015, financiamos a formação de sete novos estudantes na Universidade de Tecnologia de Durban, na África do Sul e formação de estudantes de engenharia em Angola.

Exigimos que os licenciados em engenharia se submetam a uma avaliação final que inclui entrevistas técnicas e comportamentais. Depois de concluída esta fase com sucesso, os candidatos são contratados pela BP e entram para o programa *Challenge*, descrito abaixo. Actualmente, este programa conta com 17 bolseiros.

O programa de técnicos de offshore

O programa de técnicos de *offshore* oferece vias de estudo e de formação profissional aos jovens que procuram desenvolver uma carreira na indústria de petróleo e gás. Os licenciados no âmbito do programa formam um conjunto de quadros qualificados para ajudar a satisfazer as futuras necessidades da BP. Os formandos frequentam um curso intensivo de inglês, seguido de dois ou três anos de formação profissional numa refinaria/centro de formação,

em disciplinas técnicas como produção, electricidade, instrumentos e controlo, mecânica e marinha. As competências técnicas são adquiridas em instituições conceituadas, como a refinaria SAPREF (operada pela joint-venture BP-Shell em Durban, África do Sul) o South Shield College e a Warsash Maritime Academy no Reino Unido.

Aproximadamente 200 formandos concluíram o programa desde o seu início em 2001, incluindo oito licenciados em 2015. A esmagadora maioria do actual quadro técnico angolano dos FPSOs Grande Plutónio e PSVM é proveniente do programa de formação de técnicos. Em 2015, foram admitidos catorze novos participantes no programa, que conta actualmente com 39 formandos.

O programa Challenge

Direccionado para indivíduos com qualificações de licenciatura e pós-graduação e com experiência de trabalho de até três anos, o programa *BP Challenge* foi criado em 1993 para ajudar os participantes a desenvolverem as suas competências técnicas e profissionais.

O programa altamente estruturado e assente na competência, abrange uma série de disciplinas tais como engenharia, finanças, subsuperfície e poços. Proporciona aos participantes experiência prática e educação formal para reforçar as suas competências na disciplina escolhida.

Os participantes realizam duas a três rotações de trabalho ao longo de um período de três anos, que proporcionam uma experiência de campo ou operacional apropriada. Os indivíduos recebem também até 20 dias de educação formal em cada ano, além de apoio, *coaching*, avaliação e *feedback*. Uma vez concluídos os três anos, os participantes podem continuar a perseguir uma série de oportunidades de carreira, de especialistas técnicos a cargos de liderança.

Temos actualmente 51 *Challengers* a trabalhar na região de Angola. Em 2015, 17 concluíram o programa e ocuparam os seus primeiros cargos profissionais.

Formação de base

Para além destes programas de desenvolvimento, é ministrada formação ao nosso pessoal em disciplinas técnicas como recursos humanos, finanças, subsuperfície, perfuração e completamento de poços, saúde, segurança ocupacional, segurança industrial e ambiente.



200

Aproximadamente 200 formandos concluíram o programa *Challenge*, desde o seu início em 2001

Saiba mais

Ver páginas 38-39 para mais informações sobre o apoio prestado pela BP à educação e empreendedorismo em Angola

Encontre informação sobre aprendizagem e desenvolvimento a nível global na BP em bp.com/careers

Implementámos programas abrangentes para reforçar a segurança ocupacional, a gestão dos riscos e a conformidade.



O que dissemos que faríamos

Continuar a melhorar o nosso desempenho em termos de segurança pessoal.

Confirmar a aplicação efectiva de princípios e práticas de segurança dos processos através de uma auto-verificação rigorosa.

Manter o nosso pessoal sensibilizado para os riscos de saúde, segurança ocupacional e segurança industrial, dentro e fora do local de trabalho.

A nossa situação actual

Zero mortes nas nossas operações pelo décimo ano consecutivo.

Enfoque permanente na segurança dos processos e preparação para os derrames de petróleo, a fim de reduzir as perdas de contenção primária.

Diversas iniciativas visando gerir a segurança ocupacional, saúde e segurança dos trabalhadores – como programas de saúde ocupacional, formação em segurança pessoal e sensibilização para a segurança industrial.

O que pretendemos fazer

Continuar a manter o enfoque na segurança pessoal e dos processos através da implementação rigorosa de um plano abrangente de melhoria de HSE.

Aumentar a sensibilização dos trabalhadores para HSE através da incorporação sistemática de processos de aprendizagem e de gestão de riscos.

Trabalhadores da BP Angola a participar no exercício de resposta a derrames de petróleo, organizado pela ACEPA, Rio Lifune, Dande, na província do Bengo.

Gestão e desempenho de segurança

Procuramos obter um forte desempenho de segurança, mediante uma abordagem rigorosa à gestão dos riscos.

Desempenho de segurança ocupacional

Ocorreram seis lesões registáveis em todas as nossas operações em Angola em 2015 (18 em 2014, 15 em 2013). A nossa taxa de incidentes registáveis (RIF), que mede o número de sinistros da força de trabalho por cada 200.000 horas trabalhadas, foi de 0,11 em 2015, (0,29 em 2014, 0,27 em 2013). Não se registaram mortes nas nossas operações em 2015. Ao longo do ano, foram trabalhadas mais de 11 milhões de horas-homem.

Os FPSOs são ambientes de trabalho tecnicamente complexos com inerentes riscos de segurança. Continuamos a incentivar a participação de acidentes eminentes – eventos que em circunstâncias ligeiramente diferentes teriam o potencial de causar danos pessoais, materiais e ambientais. A participação de acidentes eminentes é valiosa porque fornece informação sobre a probabilidade de acidentes reais e pode contribuir para a melhoria contínua.

Os acidentes de viação continuam a ser uma das maiores causas de morte e ferimentos em Angola. Estes riscos são particularmente

elevados para nós, devido às longas distâncias percorridas pela nossa força de trabalho – em média aproximadamente 3,5 milhões de quilómetros nos últimos cinco anos. Temos o prazer de informar que a nossa taxa total de acidentes de viação diminuiu significativamente em 2015 e não se registaram acidentes graves.

Treinamos os nossos motoristas e fazemos a manutenção dos nossos veículos, o que ajuda a gerir os riscos de segurança rodoviária para os nossos trabalhadores e as suas famílias. Utilizamos a gestão de riscos de viagem para viagens de longo curso e um sistema automático de informação sobre condução para monitorar o comportamento dos nossos motoristas.

Continuamos a apoiar projectos de sensibilização para a segurança rodoviária na comunidade. Estamos convictos de que as nossas políticas e procedimentos sobre condução, como respeito aos limites de velocidade, o uso de cintos de segurança e a não utilização de telemóveis durante a condução, constituem bons exemplos para a comunidade.

Gestão da segurança dos nossos processos

Continuamos a concentrar-nos na segurança dos processos, o que envolve a aplicação de princípios adequados de concepção e práticas robustas de engenharia, funcionamento e manutenção destinadas a preservar a segurança das nossas operações. No nosso processo de avaliação de riscos, identificamos e desenvolvemos planos de mitigação dos riscos dos processos e de acidentes graves. Isto abrange riscos decorrentes das actividades de perfuração e completação, tais como perda de contenção de hidrocarbonetos, e outros riscos de produção inerentes às actividades de aviação e marinha e à resposta a derrames de petróleo.

Em 2015, ocorreu um total de sete perdas de contenção primária nas nossas operações, comparativamente com quatro em 2014. Registaram-se também quatro incidentes de ‘alto potencial’, ou seja, incidentes que poderiam resultar em consequências graves, caso as circunstâncias tivessem sido ligeiramente diferentes. Todos os incidentes de alto potencial são investigados por líderes de nível sénior. Em todos os casos, foram determinadas as causas imediatas e do sistema de gestão e os resultados. As acções correctivas são registadas e complementadas por uma análise das lições aprendidas efectuada com o vice-presidente executivo responsável pela respectiva área.

A BP emitiu 26 recomendações decorrentes da sua investigação sobre o acidente da plataforma Deepwater Horizon (o Relatório Bly). A nossa intervenção visou melhorar a fiabilidade do inibidor de explosões, o controlo, integridade e cimentação dos poços, a verificação e gestão dos riscos, a capacidade de perfuração e a formação.

Gestão de crises e continuidade

A nossa estrutura de gestão de crises e continuidade na região de Angola define responsabilidades, identifica medidas organizacionais, apresenta ligações para processos de avaliação de riscos e descreve as equipas de resposta baseadas em terra. Descreve igualmente o modo como capacitamos os nossos trabalhadores através de formação e exercícios e como melhoramos continuamente as nossas prestações com base nas lições aprendidas.

Existe um plano operacional anual subjacente a esta estrutura, que engloba actividades como formação e exercícios e especifica a forma como devemos actualizar o sistema em conformidade com os desenvolvimentos externos e a evolução

dos riscos. No âmbito do nosso esforço de melhoria contínua, procedemos, em 2015, à revisão deste plano operacional.

Os exercícios de resposta são um elemento importante da nossa abordagem. Em 2015, realizámos uma série de exercícios – práticos e teóricos – visando testar a nossa capacidade de resposta a incidentes. Realizámos, por exemplo, uma simulação de uma colisão de um navio, bem como de um acidente de viação grave, com múltiplas mortes, a fim de avaliar a capacidade de resposta da nossa equipa de gestão de incidentes.

Reformulámos também o nosso plano de preparação para crises, que aborda a segurança e bem-estar de todo o pessoal da BP em Angola em caso de crise civil. Foi concebido para nos ajudar a responder de uma forma programada a vários níveis de agitação potencial e a comunicar a resposta ao pessoal. O sistema ‘Send Word Now’ introduzido em 2014, nos permite localizar o pessoal, está plenamente operacional e cobre um número cada vez maior de pessoas.

Preparação e resposta a derrames de petróleo

Embora a nossa prioridade seja a prevenção, os derrames são uma possibilidade que não podemos ignorar. Adoptamos medidas para melhorar a nossa capacidade de resposta em caso de ocorrência de um derrame, incluindo exercícios de simulação, a utilização de tecnologia para melhorar a nossa capacidade de reacção e planos de resposta a derrames.

A BP Angola tem acesso a soluções globais de contenção e outras para uso em águas profundas, que podem ser mobilizadas rapidamente, em caso de explosão num poço. Utilizamos também diversas tecnologias para nos ajudar a monitorizar as questões de segurança e ambiente, nas nossas operações de perfuração em águas profundas.

Temos acesso a um mecanismo de contenção de derrames da BP em Houston e às operações de Resposta a Derrames de Petróleo efectuadas na África do Sul, Noruega, Brasil e Singapura.

Dispomos também de planos detalhados de resposta a derrames de petróleo, aprovados pelo governo angolano, os quais procuram assegurar que estamos tão bem preparados quanto possível em caso de incidentes.

Em 2015, participámos num exercício de resposta a derrames de petróleo na costa, conduzido pela ACEPA em coordenação com o Ministério dos Petróleos, o Ministério do Ambiente e as autoridades locais angolanas. Estiveram envolvidos neste exercício operadores de petróleo e gás internacionais em toda a região

e gerou uma valiosa aprendizagem entre operadores. Participaram no exercício cerca de 20 trabalhadores e contratados externos da BP das equipas de saúde, segurança ocupacional e ambiente, operações submarinas e logística, cujas tarefas incluíram três dias de preparação pré-exercício, mobilização prática do equipamento costeiro da BP e observação das técnicas de mobilização efectuadas pelos outros operadores.

O exercício correspondeu a uma iniciativa conjunta da indústria para mapear as áreas costeiras, a fim de compreender melhor as sensibilidades ambientais e sociais na costa do norte de Angola, de Luanda a Cabinda.

Segurança dos nossos trabalhadores agenciados

A necessidade de sermos rigorosos e consistentes na forma como envolvemos e gerimos as empresas contratadas é crucial para garantir que as nossas actividades não causem acidentes, não prejudiquem pessoas nem danifiquem o ambiente.

Em Angola, muitas das nossas operações, incluindo a perfuração em águas profundas, são efectuadas por trabalhadores agenciados independentes. A nossa estratégia consiste em estabelecer relações estreitas com as empresas contratadas, baseadas em rigorosos processos de selecção e gestão do desempenho. O conhecimento e cumprimento dos requisitos contratuais, incluindo a supervisão da competência do pessoal de empresas contratadas, são essenciais para mitigar os riscos inerentes às nossas operações.

Identificámos as empresas que prestam serviços cruciais para a gestão da segurança ocupacional da BP. Procuramos definir expectativas claras no que toca ao desempenho de segurança ocupacional para cada empreiteiro, destacando um líder de nível sénior da BP responsável por gerir a relação e supervisionar este desempenho. Realizamos reuniões com as empresas contratadas, para garantir o alinhamento dos nossos esforços e identificar, gerir e mitigar continuamente os riscos.



P&R

Como trabalham com os trabalhadores agenciados em Angola para os ajudar a atingir os padrões de segurança ocupacional exigidos?

Estabelecemos uma relação estreita com os nossos trabalhadores agenciados e definimos expectativas claras em termos das competências, experiência e comportamento no local de trabalho. Subsequentemente, procuramos gerir e supervisionar de perto o desempenho que esperamos deles.

Contudo, entendemos que um bom comportamento de segurança é muito mais do que uma gestão permanente do desempenho; depende também de uma boa comunicação e suporte mútuo. A partilha de experiências e lições aprendidas é muito importante. Este ano, no nosso fórum de segurança ocupacional, ouvimos dos nossos trabalhadores agenciados sobre a importância de evitar a complacência quando se realiza tarefas de rotina e o valor de adoptar uma abordagem integrada e sistemática à gestão da segurança ocupacional. Por sua vez, a BP partilhou sobre os princípios básicos subjacentes ao nosso trabalho nas operações – algo a que chamamos ‘os três Fs’: *follow the rules; finish what we start; and follow-up* (cumprir as regras, acabar o que se começa; fazer seguimento). Acreditamos que, seguindo estes princípios, teremos as maiores probabilidades de executar o nosso trabalho sem incidentes.

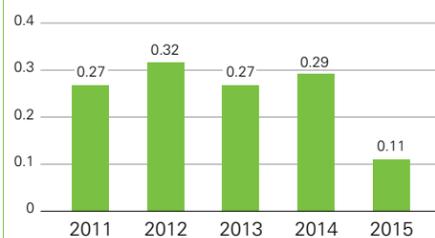
Trevor Barker
Vice-presidente das operações da BP Angola

Para informações adicionais sobre o nosso sistema operativo de gestão, consultem a página 15.

Para informações adicionais sobre o desempenho em termos de derrames de petróleo, consultem a página 35.

◀ Membros da equipa de resposta a derrames de petróleo da BP Angola a encher um *skimmer* (separador de resíduos flutuantes) durante a simulação de limpeza de derrame de petróleo no Rio Lifune, Dande, província do Bengo.

Frequência de lesões registáveis na força de trabalho

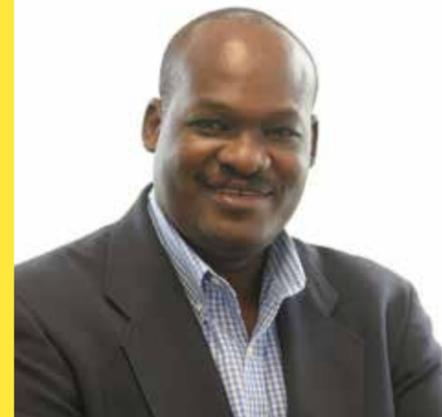


No comando – Pedro Sebastião

A função de um líder da equipa de incidentes implica desafios e enormes responsabilidades. Sei que as decisões que tomo como líder desta equipa podem salvar vidas, proteger o ambiente e salvaguardar as instalações e operações da BP.

Trabalho a 18 anos na indústria, 14 dos quais na BP. Actualmente, exerço as funções de director de gestão de reservatórios para a região de Angola e anteriormente ocupei vários cargos técnicos e de supervisão, aqui e no Mar do Norte. O meu primeiro posto num sistema de gestão de incidentes foi em 2004-05, como líder da unidade de incidentes em Aberdeen.

Trabalhei durante três anos no Golfo do México e tive a oportunidade de frequentar cursos sobre gestão de incidentes, graças aos quais me familiarizei com o sistema mais complexo existente naquela região. Ingressei na equipa de gestão de incidentes de Angola como chefe da secção de planeamento, um cargo que desempenhei durante vários anos. Iniciei recentemente as minhas funções como chefe da equipa de incidentes e tenho muito orgulho em fazer parte do pequeno número de pessoas do negócio de Angola que são responsáveis por orientar os outros durante um acidente e tomar as decisões certas.



Ambiente



▲ Tendo em vista a protecção dos nossos activos, colaboramos com as autoridades locais para evitar que navios de pesca penetrem a zona de exclusão de 500 metros à volta das nossas plataformas *offshore*, para se evitar riscos para os pescadores e para as nossas instalações.

Em 2015, realizámos um fórum com os nossos trabalhadores agenciados para analisar e discutir o desempenho. O fórum incluiu a análise do desempenho de segurança ocupacional, apresentações das empresas participantes sobre a sua abordagem à gestão e garantia de segurança e a partilha de boas práticas. A sessão evidenciou a necessidade de manter um enfoque prioritário na segurança ocupacional, em tempos económicos difíceis, e a importância da responsabilidade colectiva para garantir operações seguras.

Segurança industrial

Os nossos profissionais de segurança procuram oferecer protecção em toda a região de Angola contra danos a pessoas, activos físicos e digitais, finanças e investimento, informações proprietárias, propriedade intelectual e reputação.

Avaliamos regularmente os riscos de segurança que o nosso pessoal e o nosso negócio enfrentam. Por exemplo, para mitigar os riscos de segurança pessoal, fornecemos informações aos viajantes e trabalhadores locais sobre como evitar ser vítima de criminalidade nas ruas.

Para protegermos os nossos activos, solicitámos a intervenção das autoridades locais, a fim de proibirem a entrada de barcos de pesca na zona de exclusividade de 500 metros em volta das nossas plataformas *offshore* e evitar assim riscos para os pescadores e para as nossas instalações.

A BP é um dos signatários dos Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos, que proporcionam às empresas um enquadramento para avaliarem a probabilidade de ocorrência de problemas de direitos humanos

decorrentes de actividades de segurança nas operações locais e lhes permitem tomar medidas de precaução adequadas. Durante 2015, não se registaram problemas relacionados com direitos humanos na BP Angola.

Ministramos formação regular aos nossos contratados prestadores de serviços de segurança de segurança, a fim de os manter alertados para os riscos e para os procedimentos que devem seguir em caso de incidente.

Saúde e bem-estar

Identificamos e hierarquizamos os riscos de saúde para os nossos trabalhadores e a comunidade que nos rodeia e direccionamos as nossas intervenções em conformidade. O nosso plano de saúde regional inclui medidas para enfrentar riscos cruciais, como a malária e outras doenças vectoriais, falta de capacidade de resposta de emergência médica, stress provocado pelo calor, fadiga, e stress ocupacional.

Devido ao ambiente em que operamos, alguns trabalhadores podem ficar expostos a riscos industriais comuns, como ruído, calor ou produtos químicos relacionados com os processos, como o benzeno. Identificamos, avaliamos e classificamos os riscos de saúde de acordo com a sua gravidade e probabilidade e implementamos controlos que visam reduzi-los a níveis tão baixos quanto possível. Levamos a efeito programas de vigilância para detectar sinais precoces de doenças profissionais em trabalhadores expostos a determinados riscos de saúde.

Um membro angolano da nossa equipa orientou uma formação online sobre princípios fundamentais de higiene industrial para o pessoal local, que lhes permite obter

qualificações internacionalmente reconhecidas que os ajudarão no futuro a gerir estes problemas na sua actividade.

Reconhecemos que as pessoas podem enfrentar problemas de saúde em qualquer ambiente de trabalho. Tendo em conta o programa de despedimentos, disponibilizámos apoio psicológico por um profissional independente devidamente credenciado, a fim de ajudar as pessoas a lidar com o stress intenso específico da insegurança de emprego. Facultámos igualmente apoio através do estabelecimento clínico designado e do Programa de Assistência aos Empregados, que proporciona auxílio prático aos trabalhadores expatriados. Implementámos ainda uma série de actividades com vista à promoção da saúde, com especial destaque para a fadiga, stress, drogas, álcool e doenças infecciosas.

Gestão de doenças infecciosas

Alguns riscos de saúde, como os surtos de doença, escapam largamente ao nosso controlo e a alteração dos padrões das doenças infecciosas é uma ameaça para as pessoas e a continuidade do negócio.

Implementámos uma série de medidas preventivas para minimizar estes riscos ou mitigar o seu impacto e contratamos peritos externos para analisarem as acções levadas a efeito. Em 2015, concluímos uma avaliação aprofundada do nosso programa de gestão da malária e outras doenças vectoriais, bem como doenças infecciosas emergentes, como o ébola, tendo aprovado as medidas introduzidas. Embora a probabilidade de o pessoal da nossa organização ser afectado pelo ébola seja considerada extremamente baixa, continuamos a acompanhar de perto a situação.

A análise considerou o conjunto de métodos que utilizamos para minimizar o risco de malária, à qual muitas pessoas são vulneráveis devido à ausência de imunidade. Além das medidas práticas introduzidas em 2014 para controlar a malária, efectuámos sessões de alerta para os riscos em 2015 com a equipa de liderança da BP Angola, e organizámos sessões regulares de sensibilização.

Capacidade de resposta a emergências

Com o apoio dos nossos colegas, especializados na gestão de crises e continuidade, testámos a nossa capacidade de resposta a um incidente com um elevado número de vítimas, através de um exercício envolvendo um acidente de viação grave. O exercício de mobilização de meio-dia avaliou a resposta médica e a capacidade de gestão de acidentes da equipa de saúde, tendo proporcionado valiosas lições.

Procuramos a melhoria contínua do nosso desempenho ambiental e estamos empenhados na redução permanente dos nossos riscos.

O que dissemos que faríamos

Pôr em prática planos de implementação de decretos em matéria ambiental que sejam aplicáveis.

Prosseguir as iniciativas de monitorização ambiental no *offshore*, a fim de compreender os impactos marinhos.

Continuar a aumentar a sensibilização para o sistema de gestão ambiental e operacional.

A nossa situação actual

Reduzimos os gases com efeito de estufa (GEE) e outras emissões atmosféricas e continuamos a tentar diminuir as emissões, incluindo queima de gás.

A monitorização dos ambientes de águas profundas em volta dos blocos *offshore* que operamos não revelou qualquer impacto mensurável.

Concluímos o mapeamento da sensibilidade costeira, a fim de apoiar a preparação para resposta a derrames.

Maior controlo do cumprimento da legislação sobre HSSE através da actualização do nosso sistema de gestão de cumprimento.

O que pretendemos fazer

Continuar a monitorar as nossas emissões de GEE e tentar minimizar a queima.

Avaliar oportunidades de partilhar externamente dados sobre monitorização ambiental, como seja durante a Feira do Ambiente e outros projectos de investigação.

Colaborar com os nossos parceiros da indústria através da ACEPA para testar mapas de sensibilidade costeira e planos tácticos, em exercícios conjuntos de resposta a derrames de petróleo.

▼ Vista aérea do delta de um rio no Soyo.

Alterações climáticas

A BP reconhece que a actual tendência de aumento de emissões de gás com efeito de estufa não corresponde ao limite pretendido do aumento da temperatura média global para 2°C ou inferior.

Uma questão complexa

A BP acredita que é necessária uma acção global no que diz respeito à alteração climática.

Existem inúmeros factores e acções



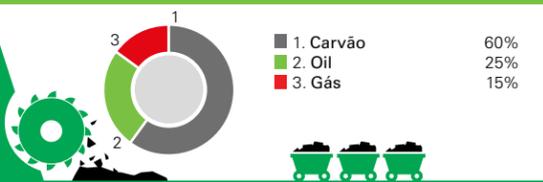
Missões de dióxido de carbono (CO₂) resultantes da energia constituem dois terços das emissões de gás com efeito de estufa de todo o mundo. Esta energia abastece vários produtos do nosso dia-a-dia: calor, luz, potência industrial e transporte. Mudanças na agricultura e uso do solo, tais como desflorestação e o desbravamento de terras para cultivo, são responsáveis por um quarto das emissões.

As emissões deverão aumentar através do uso de combustíveis fósseis



As Perspectivas Energéticas da BP prevêem que em 2035, as emissões globais de CO₂ provenientes dos combustíveis fósseis podem ser 20% superiores do que em 2014, em parte, como consequência do uso do carvão e das economias em rápido crescimento. Este não é o plano da BP, a companhia acredita apenas que existe essa probabilidade.

Os combustíveis fósseis não são iguais



Cerca de 60% de possíveis emissões de CO₂ de reservas de combustíveis fósseis conhecidas são provenientes do carvão. Em comparação, emissões de gás seriam responsáveis por cerca de 15% de possíveis emissões de CO₂ e é o combustível fóssil com menos intensidade de carbono.

Existe uma variedade de utilizadores de petróleo e gás



Cerca de 80-90% das emissões de CO₂ provenientes de produtos de petróleo e gás resultam do seu uso pelos clientes e o remanescente é gerado durante a sua extração e desenvolvimento.

O desafio climático

O Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas afirma que o aquecimento da terra e dos oceanos é inequívoco, sendo em larga medida causado por um aumento das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) resultantes das actividades humanas. O Painel adverte que é necessária uma redução substancial e mantida das emissões de GEE para evitar que o aquecimento global ultrapasse os 2°C, a meta reconhecida pelos governos como indispensável para limitar os impactos catastróficos das alterações climáticas.

Enfrentar o desafio climático requer o esforço de todos – governos, empresas e consumidores. Pensamos que os governos devem liderar o processo, através de um enquadramento político claro, estável e eficiente nesta área. A BP está a considerar por um preço sobre o carbono – através de um sistema de taxas ou de limite de emissões e comércio de licenças como a melhor solução. Desta forma as empresas podem

continuar a fornecer energia em moldes competitivos, adoptando em simultâneo medidas para limitar os GEE, e os consumidores poderão fazer escolhas informadas.

Estamos a trabalhar com as nossas congéneres do sector para chamar a atenção e ajudar a enfrentar este desafio global. Por exemplo, somos participantes activos na *Oil and Gas Climate Initiative (OGCI)*, uma iniciativa voluntária da indústria liderada pelos directores executivos, que visa catalisar acções significativas sobre as alterações climáticas através da colaboração e da partilha das melhores práticas. Em conjunto, os membros da OGCI produzem um quinto do petróleo e gás mundial.

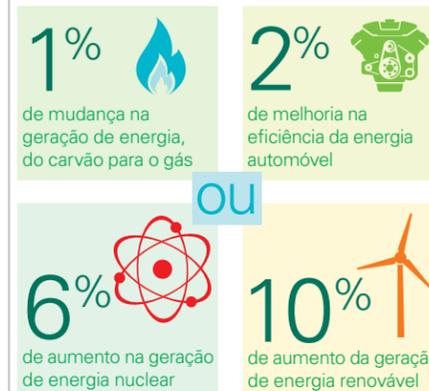
A BP desempenha a sua parte, exigindo a tarificação do carbono, produzindo produtos com menor taxa de carbono, incluindo gás natural e renovável, promovendo a eficiência energética e apoiando a investigação.

Para mais informações, ver bp.com/climatechange

Como é que se pode reduzir as emissões?

Existem várias formas de diminuir os GEEs e algumas podem ter um impacto mais imediato que outros. A BP calcula que cada uma dessas opções podem cortar as emissões globais pela mesma quantidade.

Alternativas com benefícios similares:



Gestão ambiental

Atribuímos a máxima importância à gestão do impacto ambiental de todas as nossas operações.

Gerir os nossos impactos ambientais

A nossa política de saúde, segurança ocupacional, segurança industrial e ambiente (HSSE) estabelece as nossas expectativas relativamente ao desempenho de HSSE nas nossas operações.

Em Angola, as nossas principais operações localizam-se no *offshore*, a mais de 100 quilómetros dos centros populacionais. Os potenciais impactos ambientais das nossas actividades incidem, sobretudo, nas seguintes áreas:

- Produção, gestão e eliminação de resíduos:** são produzidos resíduos perigosos e não perigosos pelas operações dos FPSOs, sondas e unidades de logística em terra.
- Descargas operacionais:** incluem detritos de perfuração gerados, pela perfuração no fundo do mar para construir um poço. Estes detritos são enviados para terra para tratamento. As principais descargas dos FPSOs são água de produção, lamas e águas sanitárias.
- Emissões atmosféricas:** são produzidas sobretudo pela combustão de combustíveis utilizados na geração de energia para perfuração, embarcações e turbinas a gás dos FPSOs, emissões fugitivas, limpeza de poços e operações de teste.
- Derrames acidentais:** se ocorrer um incidente e forem libertados petróleo ou produtos químicos para o ambiente, estes podem poluir as águas e o solo, afectando a flora e a fauna, bem como os utilizadores que dependem desses recursos.

Adoptar uma abordagem sistemática

Operamos um sistema de gestão ambiental que respeita os requisitos da norma internacional ISO 14001 e proporciona uma abordagem sistemática à gestão de impactos ambientais e à sua minimização, sempre que possível. Mapeámos os elementos do sistema em função dos requisitos do nosso sistema de gestão operacional (OMS), para garantir que permanecem adaptados, adequados e eficazes.

Cumprir a legislação

O nosso sistema de gestão da conformidade é uma ferramenta importante no nosso esforço para realizar operações seguras, fiáveis e conformes. Permite-nos identificar a legislação pertinente, avaliar a sua aplicabilidade, examinar os controlos e atribuir tarefas.

Política sobre Segurança ocupacional e Ambiente

Todos os trabalhadores da BP Angola têm a responsabilidade de contribuir para a melhoria contínua do nosso desempenho em HSSE. Estamos empenhados na redução contínua dos nossos riscos.

Os nossos objectivos – **zero acidentes, nenhum dano para as pessoas e para o meio ambiente.**

Nós continuaremos a operar todas as nossas instalações na Região de maneira segura e eficiente e cuidaremos de todas as pessoas nas nossas áreas de trabalho ou daquelas afectadas pelas nossas actividades. Continuaremos a reduzir em todas as nossas operações os impactos negativos à saúde segurança ocupacional e ambiente, assegurando a manutenção da conformidade legal, reduzindo os resíduos, as emissões e descargas, usando a energia de forma eficiente e garantindo um ambiente de trabalho seguro para a nossa força de trabalho.

Iremos liderar a nossa organização na Região para:

- De forma sistemática** aplicar o Sistema de Gestão Operacional (OMS) em todas as nossas operações das Organizações Globais de Operações, Exploração e Projectos (GOO, GWO e GPO, respectivamente), de forma contínua de modo a reduzir os riscos e melhorando o nosso desempenho em segurança ocupacional, conformidade e de maneira ambiental e socialmente responsável;
- Identificar, gerir e mitigar** os riscos em todas as nossas actividades através de um processo rigoroso de gestão de riscos e intervir quando 'riscos emergentes' se tornarem evidentes;
- Cumprir** todos os requisitos legais aplicáveis bem como as políticas e procedimentos da Companhia;
- Consultar**, escutar e responder abertamente aos nossos clientes, trabalhadores, parceiros locais, vizinhos, grupos de interesse público e todos os que trabalham connosco;
- Trabalhar com outros** – os nossos parceiros, fornecedores, concorrentes e reguladores – para elevarmos os padrões da nossa indústria;
- Reportar de forma aberta** o nosso desempenho, bom ou mau;
- Reconhecer aqueles que contribuem** para um melhor desempenho em HSSE;
- Melhorar de forma contínua o nosso desempenho**, aperfeiçoando a liderança, as aptidões e as capacidades da nossa organização;
- Manter** o OMS para permitir operações mais seguras, responsáveis, de acordo com a conformidade legal e rever anualmente a eficácia do sistema.

Os planos das nossas actividades incluem metas de HSSE mensuráveis e estamos todos empenhados em alcançá-las. "O como nós devemos trabalhar em Angola" contém informação sobre a nossa organização, como são integradas as nossas actividades, como estabelecemos e comunicamos os nossos objectivos de HSSE e como monitorizamos o nosso desempenho.

Trabalhar com segurança e respeitar todos os requisitos legais aplicáveis é uma condição de emprego da BP. Os trabalhadores da BP e das empresas prestadoras de serviços à BP, não devem tolerar violações aos requisitos legais, nem a existência de actos, comportamentos ou condições inseguros.

Todos os que trabalham para e com a BP têm a obrigação e autoridade para parar qualquer trabalho que for considerado inseguro ou que viole os requisitos legais.

Darryl Willis
Presidente regional da BP Angola
Maio de 2016

Em relação a novos projectos, realizamos estudos de impacto ambiental (EIA) para avaliar os potenciais impactos e definir medidas de mitigação. Em 2015, organizámos uma sessão pública no Soyo para divulgar os resultados do EIA relativamente a futuras perfurações no bloco 31, na bacia do Congo. O evento proporcionou ao governo local, autoridades tradicionais, comunidade empresarial e comunicação social a oportunidade de aprofundarem os seus conhecimentos sobre os requisitos regulamentares e as medidas de mitigação propostas para minimizar os impactos ambientais resultantes da perfuração.

Monitorização ambiental

Recolhemos dados de base e monitorizamos ambientes específicos em águas profundas, de modo a controlarmos melhor os impactos potenciais das nossas operações e pesquisas, o que nos ajuda a planear as actividades de perfuração, o assentamento de tubagens e a construção de plataformas *offshore*, bem como a responder a derrames de petróleo.

Começamos por observar as condições ambientais quando iniciámos as actividades sísmicas e de perfuração do nosso projecto Grande Plutónio, em 2002. Isto permitiu-nos tomar medidas destinadas a gerir os impactos ambientais, incluindo o ajustamento dos produtos químicos de perfuração para minimizar os efeitos na fauna do fundo do mar.

Realizámos um extenso estudo de monitorização ambiental em volta dos nossos blocos do *offshore*, que envolveu mais de 43.000 horas de recolha de amostras de mais de 150 locais. Esta acção insere-se no âmbito dos estudos levados a efeito há mais de uma década para cumprir os requisitos regulamentares, tendo contribuído para uma compreensão mais abrangente das condições do ambiente em águas profundas. Descobrimos características submarinas, como recifes de corais e organismos que produzem energia a partir do metano, num processo algo semelhante à fotossíntese num ambiente sem luz. Os resultados permitiram-nos comprovar que nos blocos que operamos não se registou qualquer impacto ambiental mensurável desde o início das nossas actividades.

Saiba mais

Para questões adicionais sobre a gestão de questões ambientais da BP em todo o mundo consultem bp.com/environment

Para informações adicionais sobre como a BP está a trabalhar para um futuro com níveis de carbono mais baixos, consultem bp.com/climatechange

Ambiente Angola

Em Junho de 2015, participámos na quinta edição da 'Ambiente Angola', uma mostra de tecnologias ambientais.

O evento contou com a participação de cerca de 100 expositores de 80 países. A BP e outras petrolíferas aproveitaram a oportunidade para demonstrar o modo como o ambiente é gerido nas operações de produção de petróleo.

A BP apresentou o DELOS (Sistema de Observação Ambiental de Longo Prazo em Águas Profundas), que visa aumentar os conhecimentos das zonas de águas profundas em que se localizam as nossas instalações. As duas plataformas do DELOS, que incluem módulos de câmaras, uma série de instrumentos de monitorização e um módulo de deposição de sedimentos, contribuem para a criação de uma imagem abrangente do ambiente dos fundos marinhos profundos. A comparação dos conjuntos de dados de longo-prazo das 2 plataformas do DELOS, uma próximo do campo e a outra a 16 km de distância, permitirá distinguir as alterações de origem natural e as causadas pelo homem.

No evento, apresentámos filmagens obtidas com o WASP, um veículo robótico que filma o fundo do oceano, o MEGACORE, utilizado para



recolher amostras do fundo do oceano e o ROBIO que tira fotografias e recolhe informação marinha. Demonstrámos também o Sistema de Informação Geográfica, concebido para apoiar a gestão dos recursos ambientais e as equipas de resposta a emergências.

Apresentámos ainda outros projectos de longa data apoiados pela BP, como o projecto de preservação das tartarugas marinhas e Namibe Verde, uma iniciativa de plantação de árvores, na da cidade de Namibe.

Desempenho ambiental

Os nossos relatórios cobrem questões ambientais importantes, como emissões atmosféricas, gestão de resíduos, descargas de água, derrames, ruídos e biodiversidade.

Objectivos e metas

Fixamos objectivos e metas anuais para ajudar a concretizar o nosso propósito de melhoria contínua em termos de desempenho ambiental. Ao fixar estes objectivos, concentramo-nos nos nossos impactos ambientais mais importantes. O estabelecimento de metas tem em conta os riscos, os requisitos legais e as circunstâncias específicas da nossa actividade.

Desempenho

Emissões atmosféricas

As nossas emissões de rotina para a atmosfera resultam, essencialmente, da queima de gás proveniente dos FPSOs. A ventilação dos FPSOs e sondas e a geração de energia, incluindo de navios, constituem uma fonte adicional de emissões. Estas emissões incluem dióxido de carbono, metano, hidrocarbonetos não-metano e óxidos de nitrogénio e enxofre (NOx and SOx).

Em 2015, o nosso volume total de queima, de aproximadamente 1,03 milhões de toneladas, foi inferior ao de 2014 (1,19) e comparável ao de 2013 (1,01). O volume de queima de gás depende parcialmente da disponibilidade da fábrica de Gás Natural Liquefeito de Angola (ALNG) para receber o gás exportado dos nossos dois FPSOs. Contudo, o encerramento prolongado da fábrica ALNG impossibilitou a recepção de gás. Continuamos a utilizar gás para reinjeção e, em 2015, perfurámos mais dois poços de injeção para o PSVM.

A nossa quota de emissões directas de gases com efeito de estufa aumentou ligeiramente em 2015, totalizando o equivalente de cerca de 2,997 toneladas de dióxido de carbono equivalente (2,348 toneladas em 2014, 1,911 toneladas em 2013).

As emissões de SOx e NOx mantiveram-se estáveis em 2015.

Resíduos

Gerimos os nossos resíduos através de controlos operacionais, fixando objectivos e metas, monitorizando, auditando e efectuando pesquisas ou investigações, quando necessário. Procuramos, sempre que possível, implementar a hierarquia de eliminação, redução, reutilização e reciclagem dos resíduos das nossas operações em Angola.

A nossa estratégia, implementada através de sistemas de gestão de resíduos ao nível das instalações, visa assegurar que respeitamos os requisitos regulamentares e observamos práticas industriais aceitáveis, incluindo a necessidade de fiscalizar as actividades de quaisquer entidades responsáveis pelos resíduos que se encontrem ao nosso serviço.

Metas e desempenho em 2014 e 2015

Área	Meta e desempenho em 2014	Meta e desempenho em 2015	Comentário
Normas e políticas	Realizar pelo menos uma auto-verificação para testar a conformidade do Grande Plutónio /PSVM com a política regional de queima de gás	Não foram definidas medidas específicas.	
Gestão de produtos químicos	Actualizar o procedimento de Gestão Química Ambiental em conformidade com o Decreto Executivo 97/14.	Atingir a conformidade da gestão química (com o Decreto 97/14).	
Planos regulamentares	Actualizar todos os planos regulamentares para incorporar os novos requisitos de conformidade.	Atingir 100% em termos de prazos e renovação de planos, autorizações e licenças.	Conformidade de 96% dos produtos químicos – os restantes em situação de teste.
Gestão de resíduos	Actualizar os avisos regionais de transferência de resíduos em conformidade com o Decreto 190/12 e garantir a conclusão da gestão da mudança.	Concluir a actualização dos avisos regionais de transferência de resíduos.	
	Certificação do sistema de esgotos do Grande Plutónio por uma entidade de certificação.	Não foram definidas medidas específicas.	
Eficiência operacional	Não foram definidas medidas específicas.	Zero derrames de mais de um barril para o mar.	Ocorreram dois derrames de mais de um barril para o mar das nossas plataformas de perfuração.
	Não foram definidas medidas específicas.	Inexistência de queima de gás acima do limite permitido.	
Sensibilização e informação	Actualizar o módulo de formação e sensibilização sobre gestão de resíduos e EMS com recurso à formação computadorizada.	Actualizar o módulo de formação e sensibilização sobre gestão de resíduos e EMS com recurso à formação informatizada.	
	Não foram definidas medidas específicas.	Reduzir o número de incidentes de participação ao governo.	

■ Concluído ou em curso, de acordo com o plano.

■ Atingido parcialmente ou depois do previsto: algumas preocupações sobre a capacidade de concretização.

■ Não concluído

Sociedade

Ao proceder assim, cumprimos o dever de monitorar as nossas práticas de gestão de resíduos em Angola – usando avisos de transferência, para documentar a movimentação dos resíduos desde o ponto de geração até à eliminação, passando pela transferência e manuseamento dos mesmos por entidades aprovadas.

A quantidade de resíduos perigosos eliminados em 2015 aumentou para 5.062 toneladas (1.220 em 2014, 640 em 2013). Um dos factores responsáveis por este aumento de volume foi a limpeza dos tanques resultante da desmobilização da plataforma DSS. Registou-se igualmente um aumento dos resíduos perigosos destinados a eliminação em terra, um requisito do Decreto Ambiental 97/14, que implementámos antes do prazo.

A quantidade de resíduos não perigosos produzidos totalizou 886 toneladas (545 em 2014, 479 em 2013). Do total de resíduos gerados (incluindo resíduos perigosos e não perigosos), reutilizámos ou reciclámos 671 toneladas, o que representa aproximadamente 11% do total.

Descargas de água

Tentamos gerir as nossas descargas de águas residuais para não causar um impacto adverso na qualidade das águas receptoras. Os fluxos de águas residuais que gerimos incluem água de balastro e de porão, água de arrefecimento, água de produção, água cinzenta e negra e escoamento de águas pluviais. Uma parte importante da nossa estratégia assenta no processo de selecção dos produtos químicos. Tentamos seleccionar produtos químicos que representem pouco ou nenhum risco para o meio ambiente, segundo critérios estabelecidos.

Monitorizamos a quantidade de petróleo na água de produção do Grande Plutónio e PSVM. A água de produção é injectada na formação do

poço, o que elimina o impacto negativo das descargas de petróleo para o ambiente. Controlamos e comunicamos o número de ocasiões em que excedemos os níveis desejados de petróleo na água, designados por 'excursão de petróleo em água'.

Preparação e resposta a derrames de petróleo

A nossa estratégia consiste em minimizar a quantidade de petróleo ou produtos químicos que atingem o meio ambiente, desenvolver acções para prevenir recorrências e comunicar todos os incidentes aos reguladores, tal como exigido por lei. Em 2015, registaram-se sete derrames de mais de um barril resultantes das nossas operações. O volume total destes incidentes foi de aproximadamente 4.773 litros – o equivalente a cerca de 30 barris (1.746 em 2014, 4.498 em 2013).

Em 2015, concluímos uma iniciativa de mapeamento da sensibilidade costeira ao longo da costa sul. O projecto, envolvendo outros operadores de petróleo e gás e apoiado pela ACEPA, identificou sensibilidades ambientais e sociais ao longo da costa, onde existe a possibilidade de impacto de derrames de petróleo. As constatações foram comunicadas ao Ministério dos Petróleos. Desenvolvemos também a nossa metodologia para lidar com a vida selvagem afectada pelo petróleo e colaborámos com outros agentes da indústria no desenvolvimento de um plano de gestão dos resíduos de derrames de petróleo.

Ruído

Para atenuar e evitar os efeitos negativos do ruído sobre a fauna marinha, a BP implementou controlos de ruído em todas as suas operações sísmicas. Isto inclui a presença de observadores de mamíferos marinhos a bordo dos navios que constituem a fonte de ruído, para poderem preparar uma eventual paragem das nossas operações, quando a fauna vulnerável estiver presente na área. Os procedimentos passam pela introdução de práticas operacionais seguras, tais como arranques suaves, nos quais a energia usada durante a actividade sísmica aumenta a partir de um nível baixo, a fim de dar tempo aos mamíferos marinhos para abandonarem as redondezas.

Tomamos medidas para pesquisar e aumentar os nossos conhecimentos sobre as características do ruído ambiental nos locais em que trabalhamos, a fim de determinar o modo como as nossas actividades podem afectar o ambiente sonoro submarino. Por exemplo, as nossas estações de monitorização em águas angolanas recolhem dados sonoros, bem como dados sobre correntes oceânicas, temperatura e química da água e fotografias da vida marinha. As estações têm uma vida útil de 25 anos e ajudam-nos a compreender padrões de longo prazo em águas profundas, incluindo o ruído produzido pelas nossas actividades.



Participantes de um exercício de limpeza na simulação de resposta organizada pela ACEPA no rio Lifune, Dande, província do Bengo.

Eliminação de resíduos



Investimos na educação e no desenvolvimento empresarial, ajudamos a promover a capacitação das instituições locais e procuramos estabelecer parcerias eficazes que apoiem o desenvolvimento socioeconómico.

O que dissemos que faríamos

Continuar a apoiar projectos sociais no domínio da educação, desenvolvimento empresarial e capacitação institucional.

Colaborar com parceiros e beneficiários para implementar os nossos projectos.

Aplicar o nosso sistema actualizado para avaliação e selecção de projectos.

Engenheiros de mecânica em conversa com membros do programa *Challenge* na cerimónia de graduação.

A nossa situação actual

\$6,4 milhões investidos em 2015 numa vasta gama de projectos sociais.

Colaboração com cerca de uma dúzia de organizações parceiras, em Angola, para implementar projectos de investimento social.

Orientação aos parceiros implementadores para os apoiar no desenvolvimento de projectos e objectivos, com propostas avaliadas por uma comissão de selecção.

O que planeamos fazer

Continuar a apoiar projectos sociais, criando maiores sinergias nas nossas áreas prioritárias.

Consolidar o nosso processo de avaliação do impacto sócio-financeiro das nossas iniciativas.

Apoiar os esforços do governo com vista a aumentar a capacitação institucional.

O nosso contributo socioeconómico para Angola

Investimos no desenvolvimento das populações locais, promovemos a capacitação de empresas locais e estabelecemos parcerias estratégicas com vista ao desenvolvimento institucional e social.

Na BP, acreditamos que as sociedades e comunidades onde operamos devem beneficiar da nossa presença – através do petróleo que produzimos, dos impostos que pagamos, dos postos de trabalho e oportunidades que criamos para os fornecedores locais, da transferência de conhecimentos, da capacitação e do investimento do nosso tempo e dinheiro nas pessoas.

A nossa estratégia de investimento social

Os projectos de investimento comunitário e social da BP Angola visam apoiar a nossa estratégia empresarial de longo-prazo e as prioridades de desenvolvimento do governo.

Acreditamos que ajudar os membros das comunidades angolanas e contribuir para a criação de instituições eficientes é uma parte essencial deste investimento. Procuramos, com cada programa, obter melhorias mensuráveis e com possibilidade de persistir por muito tempo após o nosso apoio ter terminado.

Os nossos investimentos sociais incidem em três grandes áreas:

- Educação
- Desenvolvimento empresarial
- Capacitação institucional

Consideramos igualmente projectos relacionados com a saúde, segurança ocupacional e ambiente, sempre que existam benefícios mútuos para a BP e para as comunidades locais.

Um modelo de parceria

Para realizar os nossos projectos e programas, trabalhamos com parceiros estratégicos que implementam os projectos que financiamos.

Prestamos especial atenção ao desenvolvimento das capacidades humanas e institucionais das organizações com que trabalhamos. Procuramos, sempre que possível, envolver os potenciais beneficiários dos nossos projectos, a fim de os capacitar e assegurar a sua intervenção na sustentabilidade a longo prazo dos mesmos.

O nosso objectivo consiste em promover um envolvimento franco e transparente, através do diálogo e consulta, com os parceiros de implementação e beneficiários, o governo, as comunidades e outros representantes da sociedade civil que têm um interesse legítimo nas nossas operações.

Seleção e avaliação dos projectos

Disponibilizamos orientação de base aos parceiros responsáveis pela implementação dos projectos, a fim de os ajudar a desenvolver planos e objectivos. O processo implica um

Valor económico que produzimos em Angola

Fornecedores	Trabalhadores	Comunidades
Pagamentos a empresas da nossa cadeia de abastecimento	Damos emprego directo a cerca de 750 nacionais. Os pagamentos a trabalhadores incluem salários e regalias	O nosso investimento social inclui programas de educação, desenvolvimento empresarial e infra-estruturas
\$1.16 mil milhões	Cerca de \$130 milhões	\$6.4 milhões

relacionamento directo entre todas as partes, no qual a BP avalia as propostas e presta apoio na definição de objectivos e indicadores de desempenho. Cada proposta de projecto é avaliada de acordo com um processo claro, supervisionado por uma comissão de selecção.

Os nossos projectos sociais

Na última década, a BP investiu milhões de dólares, através de vários canais, em iniciativas sociais, para apoiar o desenvolvimento de comunidades angolanas. Em 2015, investimos aproximadamente \$6,4 milhões em programas comunitários.

Foi com muito orgulho que recebemos pelo segundo ano consecutivo o prémio na categoria social e ambiental, por ocasião da FILDA, Feira Internacional de Luanda, de 2015. Trata-se de um prémio de prestígio que reconhece o compromisso da BP com Angola, o nosso desempenho e projectos ambientais e as nossas parcerias estratégicas para o desenvolvimento social e institucional.

Proporcionamos também apoio humanitário em circunstâncias em que existe uma necessidade imediata de bens, serviços, competências ou ajuda financeira.



Trabalhadores celebram a vitória da BP na categoria ambiental e social na cerimónia de entrega de prémios da Filda 2015.

Ver página 41 para uma lista completa dos nossos projectos de investimento social.



Especialista de laboratório no Hospital Divina Providência.

Saiba mais

Ver página 23 para mais informações sobre angolanização

Ver página 24 para mais informações sobre o nosso investimento em recursos humanos

Ver página 39 sobre o nosso trabalho com fornecedores locais

Ver página 38 sobre o nosso contributo para as comunidades locais

Saiba mais sobre a transparência fiscal e financeira da BP em bp.com/tax



P&R

Como sabem se os vossos projectos de investimento social têm o tipo de impacto pretendido?

Começamos por estabelecer cuidadosamente os nossos projectos, assegurando que contêm objectivos claramente definidos. Trabalhamos com parceiros implementadores e outras organizações no desenvolvimento de um projecto, a fim de garantir que este é correctamente direccionado, possui objectivos precisos e realizáveis e tem possibilidades de continuar depois do nosso apoio terminar. Assim, quando um projecto está a decorrer, mantemos contactos regulares com o parceiro de implementação – uma ONG, por exemplo – para saber qual é a situação e recebemos também relatórios de progressos regulares dos parceiros. Quando se trata de um projecto com impacto numa comunidade, solicitamos actualizações sobre aspectos como o número de pessoas ou grupos da comunidade envolvidos ou o número de pessoas afectadas. Após a conclusão do projecto, certificamo-nos de que a iniciativa é avaliada – e isto pode incluir uma avaliação objectiva independente, envolvendo a recolha de informação directamente junto das pessoas afectadas pelo mesmo.

Temos também muito interesse em observar os impactos em primeira mão e falar com os beneficiários das nossas iniciativas. A nossa equipa trabalha em estreita colaboração com os parceiros implementadores, para visitar os locais e falar com as pessoas directamente envolvidas. Queremos ouvir os seus comentários para saber o que foi concretizado e os aspectos em que podemos obter ensinamentos para futuros projectos.

Paulo Pizarro

Vice-presidente para comunicação e relações externas da BP Angola



\$6.4 milhões

Em 2015, gastámos cerca de \$6.4 milhões em programas comunitários



Apoio à educação

Em Dezembro, através da iniciativa de envolvimento dos trabalhadores, vários membros da BP Angola WIN (Rede Internacional de Mulheres da BP Angola) visitaram a Escola Nossa Senhora de África na Funda. A escola foi inaugurada pela BP Angola em Fevereiro de 2014 e foi uma oportunidade de verificar o progresso da instituição e oferecer assistência. Nesta ocasião, a BP financiou 300 uniformes escolares no valor de \$5,500 e ajudou na compra de artigos escolares, tais como cadernos, lápis e canetas no valor de \$1,500. A escola e a sua Directora Irmã Teresa Cambundu agradeceram e aceitaram a contribuição.

Trabalhadores da BP visitam a escola Nossa Senhora de África na Funda.

Apoio à educação

Apoiamos projectos em Angola que aumentam o acesso e a qualidade do ensino e a formação profissional.

Acreditamos que a educação ajuda as pessoas a tornarem-se melhores cidadãos. Através dos nossos projectos sociais, procuramos apoiar o governo na promoção do acesso à educação, melhoria das condições das escolas rurais e criação de oportunidades de formação profissional.

Este apoio pode passar por melhorar as infra-estruturas escolares, aumentar as aptidões técnicas e científicas dos professores e dos jovens que abandonam o ensino, apoiar o ensino universitário, desenvolver a capacidade das instituições para prestarem melhores serviços educativos ou ajudar as pessoas a adquirirem as competências de que necessitam para prestar um contributo válido à sociedade. O nosso apoio inclui programas com uma série de grupos desfavorecidos.

Acesso ao ensino

Desde 2003 que a BP tem financiado projectos para a construção de várias escolas nas províncias de Luanda, Benguela, Huambo, Huíla, Moxico, Uíge, Kwanza Norte, Kwanza Sul e Zaire. Nos últimos cinco anos, a nossa parceria com a Rise Angola ajudou a construir dez escolas em áreas rurais e semiurbanas, a fim de tornar o ensino mais acessível às comunidades locais. Esta iniciativa contribui actualmente para o ensino de aproximadamente 9.490 crianças e assegura postos de trabalho a cerca de 250 professores locais.

Instalações para apoiar a formação profissional

Orientamos também os nossos esforços para a capacitação das pessoas, por forma a que possam prestar um contributo válido para o desenvolvimento do país. Estas iniciativas estão frequentemente ligadas à potenciação das instituições de formação e desenvolvimento.

Em Março de 2015, representantes da BP Angola e dos seus parceiros do bloco 18, a Sonangol e a SSI, juntamente com profissionais de saúde e pessoal médico, inauguraram o primeiro laboratório de simulação médica numa instituição de ensino de Angola. Localizado na faculdade de medicina da Universidade Agostinho Neto, o laboratório visa promover as capacidades técnicas de profissionais e estudantes em situações de emergência clínica e cirúrgica. Na data da inauguração, a faculdade contava com 870 estudantes matriculados e elegíveis para beneficiar do projecto.

Os benefícios potenciais desta iniciativa levaram a BP e os seus parceiros a financiar um segundo laboratório de simulação no instituto de enfermagem de Luanda. O objectivo consiste em apoiar o programa de reciclagem do Ministério da Saúde para enfermeiros que já estão a trabalhar e em ministrar aulas práticas a novos estudantes de enfermagem. A actividade do laboratório incidirá sobretudo na melhoria dos procedimentos e práticas requeridos em situações de emergência e de traumatismo.

Capacitação jurídica no sector do petróleo e gás

Em 2007, prestámos assistência à Faculdade de Direito da UAN na criação de um programa de pós-graduação em Direito de Petróleo e Gás. O objectivo do programa consiste em criar uma forte rede de profissionais angolanos com conhecimentos profundos da indústria petrolífera. O curso engloba um vasto espectro de módulos, incluindo ética e transparência, tecnologias de petróleo e gás, contratos e direito fiscal e ambiental, entre outros.

O programa original foi agora transformado em dois cursos completos de Mestrado. Os estudantes podem optar por um Mestrado em direito do petróleo e gás ou um Mestrado em

gestão de negócios de petróleo e gás. Actualmente, está a ser ministrado um novo curso sobre gestão e governação ambientais, também apoiado pela BP: Em 2015, um grupo de estudantes deste curso visitou a sede da BP em Luanda, tendo assim oportunidade de adquirir conhecimentos sobre as operações e projectos e instrumentos ambientais específicos utilizados pela companhia para monitorizar e mitigar o impacto ambiental das nossas operações.

Estes programas recrutaram estudantes de uma vasta gama de organismos, como petrolíferas, escritórios de advogados, Ministério dos Petróleos e Ministério das Finanças, permitindo-lhes prestar um contributo significativo nas suas áreas de actuação e reduzir a dependência da assistência técnica estrangeira.

Além de formar profissionais e futuros líderes de Angola em aspectos administrativos, técnicos e legais da indústria, o programa contribuiu para consciencializar o governo, a indústria e as instituições académicas relativamente à importância e aos benefícios da ética, transparência e boa governação.

“Já estou a usufruir dos benefícios do curso antes da sua conclusão. Os nossos professores estão sempre disponíveis e passam os seus conhecimentos através da avaliação e discussões interactivas. No futuro, espero contribuir para a manutenção dos recursos para gerações futuras e fazer a minha parte no desenvolvimento sustentável. Sem o financiamento da BP, esta iniciativa não se teria tornado uma realidade e já estou a usufruir dos benefícios do curso”.

Renato Feliz Sirdes
Estudante de Governação Ambiental e Gestão, UAN

sector político e social. “Esta instituição vai aumentar o número de crianças que frequentam a escola, dando-lhes o direito à educação.”

“Estamos muito gratos pela generosidade da BP e dos parceiros do bloco 31”, afirmou. “Mas com 2,4 milhões de habitantes, Huíla é a segunda província mais populosa de Angola, pelo que são ainda precisas mais escolas para satisfazer a procura.”

João Marcelino Typinge
Governador provincial

Uma escola nova para a comunidade de Sendi, província de Huíla

Em Setembro de 2015, foi inaugurada uma nova escola primária e secundária financiada pela BP e os seus parceiros do bloco 31 para as crianças da comunidade de Sendi, no sul da província de Huíla.

“A educação é uma das principais prioridades da estratégia de investimento social da BP Angola,” afirmou o presidente regional Darryl Willis, ao cortar a fita na cerimónia oficial, perante dignitários do governo local e um convidado muito especial: Venâncio Napoleão de 85 anos, um dos primeiros alunos da primeira escola de Sendi, em 1935.

“É uma grande honra testemunhar e participar na entrega formal desta escola à comunidade de Sendi,” acrescentou.

A escola com seis salas de aula foi construída pela ONG RISE International. O novo edifício aumenta a capacidade das instalações escolares dirigidas pela missão católica romana de Sendi para mais de 1.000 alunos.

“Uma nação apenas se pode intitular educada quando toda a sua população puder contribuir para o desenvolvimento do país,” afirmou Maria João Chipalavela, vice-governadora para o

Promover o empreendedorismo

Procuramos promover o desenvolvimento empresarial em Angola, a fim de criar mais oportunidades de emprego e contribuir para a diversificação económica.

Para enfrentar os riscos de dependência excessiva do petróleo, o governo tem procurado promover o crescimento no sector não petrolífero, com um programa de investimento no sector público que visa diversificar a economia, concluir a reconstrução e colmatar lacunas em infra-estruturas chave.

O nosso principal contributo consiste em maximizar a produção de petróleo e gás (e consequentemente as receitas do governo), mas para além da geração de receitas, colaboramos também de outras formas no desenvolvimento da economia nacional. Apoiamos projectos que capacitam as pessoas e lhes dão a oportunidade de se ajudarem a si próprias e contribuirmos com o nosso know-how técnico para iniciativas que relançam a diversificação económica e criam novos empreendimentos comerciais.

Capacitação económica local

Procuramos privilegiar o recurso a fornecedores locais e maximizar o conteúdo local nas nossas operações e projectos.

A capacitação do nosso pessoal angolano e das empresas locais impulsiona a criação de emprego e o crescimento económico, contribuindo para o desenvolvimento das infra-estruturas em todo o país.

As disposições do contrato de partilha de produção (PSA) visam assegurar que os

benefícios socioeconómicos decorrentes das nossas actividades sejam partilhados para o bem do país. Por exemplo, nas nossas operações, somos incentivados, em certas circunstâncias, a conferir um tratamento preferencial à força de trabalho local e à aquisição de bens, maquinaria e equipamento de produção nacional. Ao adoptar esta abordagem, o PSA pretende apoiar o desenvolvimento económico local enquanto adere aos padrões da indústria petrolífera internacional.

Em 2015, a BP Angola despendeu aproximadamente \$1.16 mil milhões com fornecedores locais, sobretudo nos blocos que operamos e maioritariamente nos blocos 18 e 31. Calculamos que apoiamos mais de 15.000 empregos na economia local através da contratação de empresas prestadoras de serviços e fornecedores.



\$1.16 mil milhões

Em 2015, a BP Angola gastou cerca de \$1.16 mil milhões com fornecedores locais

Participação de fornecedores locais

Em Outubro de 2014, a BP participou na segunda Conferência e Exposição sobre Petróleo e Gás de Luanda organizada pelo CAE em parceria com o Ministério dos Petróleos e a Sonangol, outras entidades governamentais e a comunicação social.

O evento proporcionou um fórum de discussão sobre conteúdo local e o modo como novas empresas podem emergir e adquirir uma melhor compreensão da cadeia de abastecimento de empresas de maiores dimensões. Pretendeu também contribuir para a criação de uma base sólida de abastecimento e reforçar a capacidade concorrencial das empresas locais face às suas congéneres internacionais.

O fórum sublinhou a necessidade de os fornecedores locais da indústria do petróleo e gás estabelecerem parcerias estratégicas de longo prazo, a fim de serem eficientes e competitivos. Estas parcerias devem assentar em princípios de confiança, comunicação eficaz, criatividade, confidencialidade e competência. Evidenciou ainda a importância de processos eficientes de diligência preparatória como ponto de partida para a criação de relações empresariais de longo prazo.



Capacitação

As nossas iniciativas de investimento social visam capacitar as populações e instituições locais.

Angola continua a enfrentar desafios sociais, incluindo pobreza e condições de vida que limitam oportunidades para muitas pessoas. Embora existam muitos desafios em áreas urbanas, incluindo Luanda, alguns dos problemas mais graves ocorrem em zonas rurais distantes da capital.

Nós e os nossos parceiros apoiamos projectos que contribuem para o desenvolvimento e a redução da pobreza e abrangem iniciativas práticas, como melhoria do acesso a serviços básicos (tais como escolas, centros sociais ou hospitais) e ajuda às pessoas na sua vida privada – através do apoio aos menos aptos ou da prestação de serviços de reabilitação.

Apoiamos uma série de projectos que visam melhorar a saúde comunitária, reforçar a importância da segurança ocupacional e proteger o ambiente natural.

Os projectos na área da saúde incluíram a remodelação de hospitais e instalações de cuidados de saúde, a realização de exames médicos e consultas em comunidades rurais e o apoio à melhoria de infra-estruturas que resultaram no acesso a água potável e melhor saneamento.

A BP e os seus trabalhadores apoiam as vítimas das cheias no Lobito

Os trabalhadores e contratados externos da BP Angola uniram-se para doar bens e prestar apoio à população do Lobito, na província de Benguela, após as cheias que devastaram a região em Abril, destruindo centenas de casas e estruturas da cidade e matando pelo menos 70 pessoas.

A doação foi realizada através da Comissão de Protecção Civil e Bombeiros, uma instituição multisectorial que presta apoio na resposta a catástrofes naturais, tais como cheias, secas e incêndios florestais. Um grupo de trabalhadores ofereceu vestuário, sapatos e materiais de ensino para ajudar as milhares de pessoas que perderam todos os seus pertences na catástrofe, muitos dos quais tiveram os seus meios de subsistência levados pela água.

Com vista a complementar os esforços dos trabalhadores, a BP Foundation fez uma contribuição de \$25.000, através da Rise International, uma ONG parceira da companhia. A BP Angola também doou \$250.000, através de uma iniciativa de várias petrolíferas para ajudar o governo e a população afectada a erguer infra-estruturas básicas na nova zona. No total, as companhias angariaram aproximadamente \$1.21 milhões. O projecto está a ser implementado pela USAID.



Promover melhores cuidados de saúde

“No âmbito do apoio a um hospital local de Luanda, doámos material e equipamento médico para melhorar os serviços prestados à população da área.

O donativo ao hospital Divina Providência em Luanda incluiu equipamento, como medicamentos, camas, colchões, luvas, cadeiras de rodas e lençóis e é a segunda parte de uma remessa de quatro contentores encomendados pela BP em parceria com a ONG Project CURE, sediada nos Estados Unidos. Esta organização, especializada em equipamento médico, recolhe materiais de hospitais, farmacêuticas, grossistas e doadores nos Estados Unidos, e distribui-os por hospitais de todo o mundo.

O atendimento médio no estabelecimento hospitalar é de 800 doentes externos por dia e aproximadamente 130 internados. O donativo irá contribuir para mitigar a escassez de medicamentos e equipamento.

“Para funcionar bem, um hospital precisa de equipamento e materiais de qualidade. O donativo que recebemos da BP aumenta a qualidade dos nossos serviços e irá beneficiar milhares de famílias.”

Chiara Giusto
Directora administrativa do hospital

“O hospital é eficiente, está bem organizado, limpo, bem conservado e dispõe de pessoal médico de alto nível (muitos dos quais são voluntários) apesar de atender diariamente um elevado número de doentes com fundos e recursos humanos limitados. Constitui uma excelente aplicação do nosso investimento e vamos continuar a apoiá-los para maximizar o seu impacto e partilhar a sua experiência.”

Adalberto Fernandes
Director de sustentabilidade e relações externas da BP Angola

Focados nos jogos do Rio: apoio aos atletas paralímpicos angolanos

A BP Angola orgulha-se em patrocinar o Comité Paralímpico Angolano, tendo já em vista os Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro em 2016.

Angola tem um dos números mais elevados de deficientes do mundo. Apoiamos o desporto adaptado porque este permite a integração social e personifica valores que consideramos importantes, como coragem e excelência.

A nossa delegação de atletas nos Paralímpicos esteve presente no stand da BP na sessão de 2015 da FILDA. O recordista mundial, José Sayovo, que é deficiente visual, representou a BP no nosso stand no quarto dia da feira.



Numa cerimónia realizada pela BP e o Comité Paralímpico Angolano para assinalar um ano até ao início dos jogos no Rio, Albino da Conceição, Secretário de Estado para os Desportos afirmou: “A confiança nos atletas paralímpicos vai muito além de uma actividade desportiva normal, dado que contém uma forte mensagem inclusiva. Estes homens e mulheres são uma referência na nossa sociedade e os seus feitos elevam a auto-estima de todas as pessoas com deficiência.”

Os nossos projectos de investimento social

O quadro abaixo resume os projectos empreendidos desde 2007, que ainda se encontravam activos em 2015 e destaca novas iniciativas que tiveram início em 2015. Ver página 37 para mais informações sobre a selecção e gestão da participação da BP em projectos sociais.

A BP Angola e os seus parceiros em projectos sociais

Nome do projecto	Objectivo	Local	Período	Orçam. total (US\$)	Financiamento	Parceiros
 Educação						
Preservação das tartarugas marinhas	Aplicar a investigação para apoiar a preservação das tartarugas marinhas na costa angolana, facultar experiência prática aos estudantes universitários e sensibilizar as comunidades locais para a necessidade de preservar as tartarugas.	Benguela, Luanda, Namibe, Zaire	2011-2015	827.700	BP100%	Faculdade de Ciências (Universidade Agostinho Neto)
Laboratório de simulação médica para enfermeiros	Equipar um laboratório médico para ministrar aulas práticas a estudantes e profissionais, especialmente no âmbito dos procedimentos e métodos requeridos em situações de emergência ou de traumatismo.	Luanda	2015	293.000	Bloco 18	JMJ e Instituto de Enfermagem
Mestrado em direito e em gestão de negócios de petróleo e gás	Criar uma base de conhecimento local em direito e gestão de negócios de petróleo e gás.	Luanda	2007-2014	1.639.200	BP100%	CEJES (Universidade Agostinho Neto)
Programa de estágios profissionais e comunitários	Oferecer aos estudantes universitários experiência de trabalho através do contacto directo com comunidades em áreas urbanas, semiurbanas e rurais, com o objectivo de os apoiar na preparação das suas teses de licenciatura e proporcionar-lhes experiência prática sobre o mercado de trabalho e questões sociais cruciais.	Bengo, Benguela, Cunene, Huambo, Luanda, Zaire (Soyo)	2010-2015	981.400	Bloco 31 and BP100%	DW
Mestrado em gestão e governação ambientais	Capacitar o pessoal técnico no Desenvolvimento de aptidões relacionadas com a exploração sustentável de recursos e a protecção ambiental.	Luanda	2014-2015	278.500	BP100%	Faculdade de Ciências (Universidade Agostinho Neto)
Bolsas de mestrado para estudantes angolanos	Contribuir para o crescimento e desenvolvimento profissionais de indivíduos chave com possibilidade de se tornarem futuros líderes em diversos sectores, incluindo a saúde.	RU	2015-2018	300.000	Bloco 31	Embaixada Britânica em Luanda
Bibliotecas para melhorar a aprendizagem	Capitalizar os investimentos realizados pela BP e os seus parceiros dos blocos, fornecendo uma vasta gama de livros e recursos e aumentar a eficiência de professores e bibliotecários.	Benguela, Bie e Huila	2015-2016	200.000	BP100%	Rise Angola
Proficiência em língua inglesa	Apoiar a criação de um Centro de Excelência para o Ensino de Inglês, a fim de ministrar formação sustentável a funcionários do estado.	Luanda	2015-2016	300.000	BP100%	IFAL

Nome do projecto	Objectivo	Local	Período	Orçam. total (US\$)	Financiamento	Parceiros
Construção de escola – Casa Mãe	Proporcionar o acesso e melhores condições às populações de zonas periurbanas e rurais através da construção de uma escola com seis salas de aula e áreas administrativas.	Cuanza Norte	2015	185.400	Bloco 18	Rise Angola
Construção de escola – Instituto Politécnico de Kikolo	Proporcionar o acesso e melhores condições a alunos do ensino técnico através da construção de uma escola com 24 salas de aula e áreas administrativas.	Luanda	2015	1.000.000	Bloco 18	Rise Angola
Reabilitação e ampliação de escola – Cdte Tomas Ferreira	Proporcionar o acesso e melhores condições a alunos do ensino secundário, através da melhoria estrutural e ampliação da escola para 24 salas de aula, instalações desportivas e áreas administrativas.	Benguela	2015	1.283.700	Bloco 18	Rise Angola
Construção de centro comunitário – Sé Catedral do Lobito	Proporcionar aos jovens instalações polivalentes para ensino profissional e actividades culturais.	Benguela	2015	1.273.700	Bloco 18	Rise Angola e Sé Catedral do Lobito
Construção e equipamento de biblioteca e cantina – escola de Camabatela	Capitalizando investimentos anteriores realizados pela BP e parceiros do Bloco 18, as novas instalações visam melhorar a qualidade do ensino e do bem-estar social.	Cuanza Norte	2015	247.800	Bloco 18	Ordem dos Frades Menores Capuchinhos



Desenvolvimento empresarial

Actividades desportivas no Huambo	Apoiar o desenvolvimento organizacional e institucional do clube para permitir a expansão das modalidades desportivas e o pleno desenvolvimento dos jovens.	Huambo	2015	1.000.000	Bloco 18	Clube Petro do Huambo
-----------------------------------	---	--------	------	-----------	----------	-----------------------



Desenvolvimento de capacidades

Equipamento médico	Aquisição de equipamento essencial de diagnóstico para aumentar as capacidades, incluindo formação básica para o pessoal	Luanda	2014-2015	95.000	Bloco 31	JMJ Consultant
Apoio às vítimas de cheias	Prestar assistência às comunidades deslocadas pelas cheias calamitosas que ocorreram em Março de 2015, visando criar condições básicas na nova área de fixação disponibilizada pelo governo.	Benguela	2015	250.000	BP100%	USAID
Programa de água e saneamento	Promover o acesso sustentável a água potável às comunidades rurais e reforçar a regulação do sector, bem como promover uma abordagem ao abastecimento de água e saneamento baseada nos riscos.	Bié, Cunene, Huambo	2011-2015	1.314.700	BP100% and Bloco 18	Development Workshop (DW)

Abreviaturas

ACEPA	Associação das Companhias de Pesquisa e Produção Petrolífera em Angola
ALNG	Projecto de Gás Natural Liquefeito de Angola
CAE	Centro de Apoio Empresarial
CEJES	Centro de Pesquisa para Estudos Jurídicos, Económicos e Sociais
DW	Development Workshop
EIA	Estudo de Impacto Ambiental
EMS	Sistema de Gestão Ambiental
FPSO	Navio de Produção, Armazenamento e Descarga
GEE	Gases com efeito de estufa
GIS	Sistema de Informação Geográfica
GOO	Divisão das Operações do grupo BP
GWO	Divisão de poços do grupo BP
HSE	Saúde, Segurança Ocupacional e Ambiente
HSSE	Saúde, Segurança Ocupacional, Segurança e Ambiente
IMO	Organização Marítima Internacional
LNG	Gás Natural Liquefeito
Mboed	Mil barris de petróleo equivalente por dia
NEBOSH	Comité Nacional de Exames de Segurança e Saúde no Trabalho
ONG	Organização Não Governamental
OMS	Sistema de Gestão Operacional
PSA	Contrato de Partilha de Produção
PSVM	Os campos de Plutão, Saturno, Vénus e Marte
S&OR	Segurança e Risco Operacional
SME	Pequenas e Médias Empresas
UAN	Universidade Agostinho Neto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
WIN	Rede Internacional de Mulheres da BP Angola



O conjunto de relatórios corporativos da BP inclui informação sobre o nosso desempenho financeiro, operacional e de sustentabilidade, bem como sobre tendências e projecções energéticas globais.



Relatório Anual e Formulário 20-F 2015

Detalhes do nosso desempenho financeiro e operacional em forma impressa ou on-line. Publicado em Março.
bp.com/annualreport



Relatório Estratégico 2015

Um resumo do nosso desempenho financeiro e operacional em forma impressa ou on-line. Publicado em Março.
bp.com/annualreport



Energy Outlook 2016

As projecções para o mercado global de energia, considerando a potencial evolução da economia global, população, política e tecnologia. Publicado em Janeiro.
bp.com/energyoutlook



Relatório de Sustentabilidade 2015

Um resumo do nosso relatório de sustentabilidade com informações adicionais on-line. Publicada em Março.
bp.com/sustainability



Informação Financeira e Operacional 2010-2014

Dados financeiros e operacionais de cinco anos em formato PDF ou Excel. Publicado em Abril.
bp.com/financialandoperating



Statistical Review of World Energy 2016

Uma revisão objectiva de principais tendências globais de energia. Publicado em Junho.
bp.com/statisticalreview

Para mais informações

www.bp.com/angola

Este site proporciona uma visão geral das actividades e investimentos da BP Angola, com especial destaque para os nossos trabalhadores e parceiros e para as iniciativas de investimento comunitário e social.

www.bp.com

Este site contém informação sobre o grupo BP, incluindo pormenores referentes às suas políticas e valores e relatórios das suas actividades e operações em todo o mundo.

Feedback

BP Angola (Block 18) B.V.
BP Exploration (Angola) Ltd.
Torres Atlântico
Av. 4 de Fevereiro, nº 197
Luanda
Angola

Agradecemos o feedback sobre este relatório. Pode escrever-nos para o endereço abaixo, à atenção da equipa de Comunicação e Relações Externas ou enviar-nos um e-mail para bpangola@bp.com

Agradecimentos

Design e composição STEED DESIGN
Fotografia Henrique Malungo, Richard Davies, Peter Moeller

Impresso em Angola por Edições de Angola

© BP p.l.c. 2016